



FORMULÁRIO DE PROJETO PROGRAMA PETROBRAS SOCIOAMBIENTAL

SUMÁRIO

Seção 1 – INFORMAÇÕES GERAIS	3
1.1 NOME DO PROJETO	3
1.2 INSTITUIÇÃO PROPONENTE	3
1.3 ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	3
1.4 PARTICIPANTES.	4
1.5 LINHAS DE ATUAÇÃO	5
1.6 TEMAS TRANSVERSAIS.	7
1.7 RESUMO DO PROJETO.	9
Seção 2 – HISTÓRICO E EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO	10
Seção 3 – JUSTIFICATIVA DO PROJETO	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIOAMBIENTAL	11
3.2 IMPORTÂNCIA / RELEVÂNCIA DO PROJETO	13
Seção 4 – OBJETIVOS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO...	15
Seção 5 – METODOLOGIA...	17
Seção 6 – AVALIAÇÃO DO PROJETO	18
Seção 7 – RELACIONAMENTO COM ATORES SOCIAIS E SUSTENTABILIDADE	20
7.1 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	20
7.2 PARCERIAS.	21
7.3 ATUAÇÃO EM REDES.	22
Seção 8 – INTERAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AOS RESULTADOS ESPERADOS, PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA	22
Seção 9 – EQUIPE TÉCNICA...	24
Seção 10 – PLANO DE COMUNICAÇÃO	25
Seção 11 – ORÇAMENTO	29
ANEXO 1 – MEMÓRIAS DE CÁLCULO	32
APÊNDICE II – MEDIDAS ECOEFICIENTES.	34
APÊNDICE III – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35





Seção 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 NOME DO PROJETO

SENHORAS DAS ÁGUAS DE LARANJEIRAS

1.2 INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Organização Proponente			
Instituto Marcelo Deda			
CNPJ	20.719.929/0001-82	Profissional para Contato	José Claudio Teixeira Jhonathan Lima
Estado	Sergipe	E-mail	institutomarcelodeda@gmail.com
Município	Aracaju	Telefone	(79) 9.8856-5948 (79) 9.8815-0110

1.3 ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Estado	Município	Localidade / Comunidade	Bioma / Ambiente Costeiro e/ou Marinho
Sergipe	Laranjeiras	Pedra Branca	Mata Atlântica (manguezais) Ambiente Costeiro

1.4 PARTICIPANTES

Número de participantes diretos previstos ¹	120 participantes
Número de participantes eventuais previstos ²	300 participantes

Crianças 0 – 11	Adolescentes 12 - 14	Jovens-adolescentes 15 – 17	Jovens 18 - 29	Adultos 30 e +	TOTAL
		30	40	50	120



Públicos Prioritários	Forma de atuação junto aos Públicos
(X) Mulheres	Mini cursos, palestras, oficinas e rodas de conversa abordando temas como: Empoderamento, Direito da mulher, Saúde da mulher, Gestão Ambiental, Geração de trabalho e renda, Educação Empreendedora e Empreendedorismo Feminino
() Negros	
() Pessoas com Deficiência	
(X) Povos e Comunidades Tradicionais	Formação e treinamento de lideranças para gestão participativa da Fábrica Social e do Banco Social Comunitário Cursos, palestras e oficinas com os temas: Educação Empreendedora, novas fontes de geração de renda (empreendedorismo), Gestão Financeira (Banco Comunitário) e gestão Ambiental. Geração de trabalho na Fábrica Social (identificação de demandas) e no Banco Comunitário
() Povos Indígenas	
(X) Crianças e Adolescentes	Cursos e atividades lúdicas direcionadas a Educação Empreendedora, Formação profissional e educação ambiental.
() Juventude (15-29 anos)	



1.5 LINHAS DE ATUAÇÃO

Linha de atuação prioritária:

	Biodiversidade
	Direitos da Criança e do Adolescente
	Florestas e Clima
X	Educação
	Água
	Esporte

Linha(s) de atuação secundária(s) (opcional):

	Biodiversidade
	Direitos da Criança e do Adolescente
	Florestas e Clima
	Educação
X	Água
	Esporte

1.6 TEMAS TRANSVERSAIS

Temas Transversais		Atividades previstas
1	RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO (ESPECIFICAR ABAIXO) (X) EQUIDADE DE GÊNERO, () IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL () INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Fórum e Dinâmicas ativas: Discriminação de gênero (pescadoras). Direito trabalhista da mulher. Participação efetiva da mulher nas atividades econômicas. Saúde da mulher trabalhadora
2	PROMOÇÃO DA ÉTICA, INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA	
3	DISSEMINAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	Mini cursos com temas relacionados aos ODS: Geração de renda (obj.1) Empoderamento (obj. 5) Gestão da água (obj. 6) Crescimento econômico (obj. 8) Assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (obj. 11)
4	DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	



5	PROMOÇÃO DE MEDIDAS ECOEFICIENTES	
---	-----------------------------------	--

1.7 RESUMO DO PROJETO

O projeto **SENHORA DAS ÁGUAS DE LARANJEIRAS** tem como principal motivação a condição de vida das moradoras do bairro de Pedra Branca na cidade de Laranjeiras/ SE e a degradação ambiental do rio Sergipe.

Devido à sua localização privilegiada Pedra Branca sempre teve uma importância estratégica, o que alavancou seu desenvolvimento enquanto núcleo urbano.

Com a chegada da FAFEN-SE, essa urbanização deu lugar a uma industrialização ligada ao transporte de cargas aumentando seu nível de importância econômica para o município de Laranjeiras, sendo reconhecido como uma microcentralidade urbana.

A indústria e a comunidade tradicional dos pescadores conviveram desde 1982 sem qualquer tipo de integração sócio econômica que de alguma forma fomentasse o crescimento sustentável do núcleo urbano. A degradação ambiental do rio Sergipe e seus afluentes comprometeu a atividade da pesca levando grande parte dos pescadores a condições de muita precariedade tendo que contar para sustento da grande maioria das famílias com a renda gerada pelas mulheres inseridas nas atividades de pescadoras e marisqueiras. Mesmo com um processo de trabalho insalubre, visto que estão constantemente submetidas a longas jornadas de trabalho em condições adversas, exposição à radiação solar, umidade, posturas inadequadas, uso de instrumentos rudimentares, tais como facas, facões, enxadas, latas para armazenamento entre outros, podemos dizer que hoje a associação de pescadores vem aumentando a dependência da atividade das mulheres. Por outro lado, a insuficiente oferta de trabalho formal para a população local faz com que esta orbite em torno do fluxo de caminhoneiros gerando forte demanda de atividades informais na venda de alimentos e das mais variadas mercadorias. Preocupante é o alto índice de prostituição infantil decorrente da fragilidade social e da discriminação contra as mulheres e meninas. Além disso, o crescente e indiscriminado uso



da intensidade sonora elevada nesses ambientes pode ocasionar problemas de saúde com impacto direto à comunicação e ao aprendizado

Temos então um cenário de degradação sócio ambiental que tem como principais vítimas as mulheres e a bacia do rio Sergipe.

Este projeto tem como objetivo o empoderamento e engajamento das mulheres de Pedra Branca, assegurando sua participação efetiva nas atividades políticas, econômicas e culturais do bairro e a conscientização da importância da conservação e recuperação ambiental da bacia do rio Sergipe para as comunidades ribeirinhas.

Temos portanto, duas frentes de ação: a primeira direcionada ao empoderamento da mulher pescadora e à abertura de novas perspectivas para a jovem moradora de Laranjeiras, mas especificamente do bairro Pedra Branca e a segunda direcionada ao monitoramento, recuperação e identificação de potencialidades econômicas da bacia do rio Sergipe.

A primeira frente de ação estaria relacionada à saúde, à formação profissional e à geração de trabalho e renda das mulheres trabalhadoras.

A segunda frente de ação envolveria planos de trabalho relacionados à realização do relatório técnico da qualidade das águas da bacia do rio Sergipe, à proposição de medidas mitigadoras e à sensibilização da população local (educação ambiental) abrindo, desta forma, novas perspectivas para geração de renda através do turismo ambiental/ pedagógico comunitário.

As duas frentes de ação convergem para a ideia da **“FÁBRICA SOCIAL”** que consolidaria um ciclo virtuoso e sustentável que busca equacionar o fluxo de formação, geração de trabalho e geração de renda tendo a prefeitura municipal de Laranjeiras como principal parceira.

A definição e detalhamento das ações será resultado do trabalho de identificação das demandas específicas envolvendo:

1. **Qualificação profissional:** cursos e palestras voltadas à: Técnicas para produção de artigos que possam ser revertidos para a própria comunidade¹, técnicas para elaboração de produtos locais voltados ao comércio e ao consumo turístico; Introdução às técnicas em monitoramento hídrico; Introdução às Práticas

¹ p.ex. através da aquisição pela Prefeitura Municipal de Laranjeiras com o objetivo de serem utilizados nas escolas da rede pública municipal e por servidores em atividades específicas da prefeitura.



- Integrativas e Complementares em Saúde para população feminina e Introdução à gestão de negócios e empreendedorismo;
2. **Geração de trabalho:** oficinas equipadas para que os alunos formados nos cursos de qualificação profissional possam exercer as atividades;
 3. **Educação Ambiental:** O objetivo é conscientizar sobre a importância da água como recurso imprescindível no cotidiano das pessoas e assim estimular a adoção de atitudes responsáveis no uso e conservação das águas.
 4. **Educação Empreendedora:** O **BANCO DA COMUNIDADE** será o principal produto das ações que tem por objetivo geral a Educação Empreendedora e como objetivos específicos podemos elencar: dar suporte às ações de empreendedorismo e financiamento do projeto; viabilizar uma política de crédito e microcrédito para arranjos produtivos locais e microempreendedores do município de Laranjeiras; construir uma política educativa de cursos, palestras, oficinas e workshop em gestão de negócios e empreendedorismo; fomentar o desenvolvimento de estratégias ambientalmente sustentáveis e socialmente justas, assim como projetos de “aceleração social” que permite construir uma política macro e microeconômica de inclusão social para a comunidade laranjeirense, especialmente do projeto “SENHORA DAS ÁGUAS DE LARANJEIRAS”.

A **CASA DE EXTENSÃO LARANJEIRAS**, fruto de acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Universidade Federal de Sergipe e a Prefeitura Municipal de Laranjeiras /SE, sediará a Fabrica Social e o Banco Social da Comunidade e irá garantir espaço físico adequado para que as alunas sejam capacitadas em ambiente de trabalho digno e seguro.



Seção 2 – HISTÓRICO E EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO MARCELO DEDA (Jonathan)

Nome do Projeto	Ano(s) de realização	Objetivo do projeto	Local	Fonte do Recurso (Instituição Financiadora/Patrocinadora)	Valor (R\$)	Quantidade de Participantes



Seção 3 - JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Possibilitar uma vida digna às pescadoras e marisqueiras de Pedra Branca, está fortemente relacionada à qualidade das águas da bacia do rio Sergipe responsável pela geração de trabalho nesta comunidade tradicional. A degradação da qualidade da água, resultado de um curto período de relação irresponsável dos meios de produção do capital com a natureza, originou consequências sociais devastadoras para as populações que sobrevivem desde suas origens em equilíbrio com o meio natural.

Podemos entender este projeto como uma ação afirmativa na busca de garantir a inversão deste triste cenário socioambiental. Neste sentido, a dependência e até simbiose das pescadoras com a água, evidencia a impossibilidade de intervir nas condições de uma sem igual atenção a outra, ou seja, esta frágil cadeia ecológica precisa ser restabelecida considerando-se a interdependência destes sistemas. Buscamos então recuperar a saúde dos rios e das pescadoras com ações integradas e interdisciplinares.

A criatividade e sensibilidade devem nortear as propostas das ações empreendedoras propostas neste projeto que busca garantir o resgate da autonomia e da sustentabilidade deste ecossistema.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIOAMBIENTAL

De acordo com o IBGE 2013, Laranjeiras possui uma população de 28.533 habitantes, sendo 79% residentes na área urbana e 21% na área rural.

O povoado de Pedra Branca tem como origem o engenho de açúcar e a aglomeração de habitações dos mineradores que extraíam a pedra calcária para fabricação do cal, dos pescadores, dos madeireiros que cortavam árvores para abastecer o engenho e dos



trabalhadores das salinas que tinham seu produto vendido no entreposto comercial de Laranjeiras.

Incorporado a zona urbana em 1984, pelo projeto de lei nº 158 da PML, o bairro Pedra Branca, tem um crescimento intensificado com os investimentos e melhorias na BR 101 e com a instalação da FAFEN-SE Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados na década de 1980. De acordo com o Sindipetro, a FAFEN-SE gera milhares de empregos indiretos, por meio de fornecedores, prestadores de serviço, empresas que dão suporte à operação e, principalmente, das diversas fábricas de fertilizantes que estão instaladas na região para ter acesso mais fácil à matéria-prima. Com o fechamento da FAFEN-SE, empresas misturadoras como Fertilizantes Heringer e Fertinor Fertilizantes, por exemplo, podem ir embora e todos os serviços informais gerados pela grande movimentação dos 4.000 caminhões que são carregados mensalmente com intermediação das transportadoras locais, podem finalizar.

Sem dúvida a instalação de uma indústria do porte da FAFEN-SE tem forte participação no produto interno bruto, em que o maior valor agregado é do setor industrial (além da FAFEN-SE, que representa 25% da arrecadação da cidade, temos a CIMESA Votorantim - fábrica de cimento e a Usina Pinheiros - produtora de açúcar e álcool) que colocou Laranjeiras como a terceira arrecadação do estado com um PIB municipal per capita de R\$ 35.710,09. Deve-se destacar, no entanto, que esse índice não representa uma distribuição homogênea da renda da população local, pois 67,70% dos domicílios têm renda mensal familiar entre zero e um salário mínimo (IBGE 2013).

A BR 101 divide o bairro Pedra Branca e proporciona uma grande concentração de atividades ao longo da rodovia voltadas para o transporte, como postos de abastecimento, serviços de mecânica, e além disso determina a segregação sócio espacial em que identificamos dois setores distintos: de um lado está a maior parte da população do bairro e portanto onde acontece a vida social com escolas públicas, posto de saúde, mercado, feira livre, associação de moradores e associação das costureiras. A forte relação com o rio Sergipe se evidencia com a presença da associação de pescadores e o entreposto para venda de pescados que ainda permanecem presentes apesar das condições ruins das instalações que não comprometem o



potencial paisagístico do belo rio Sergipe e seu ecossistema de manguezais que emolduram as bordas do bairro, apesar de apresentarem um nível de poluição preocupante.

Do outro lado temos um cenário mais ligado à FAFEN-SE, com a presença intensa de caminhões estacionados de forma caótica ao longo da rodovia e no pátio do posto de combustível à espera da carga para concretização do carreto intermediado pelas mais de quarenta pequenas transportadoras que ficam nas imediações. Este cenário desolador é intensificado pela poluição ambiental (lixo), violência e evidências de trabalho e prostituição infantil.

Bioma	Ecossistema(s)	Bacia Hidrográfica e/ou Microbacia(s)	Área a ser trabalhada (ha)
MATA ATLANTICA	MANGUEZAIS	BACIA DO RIO SERGIPE Resolução nº25/2015 Conselho Estadual de Recursos Hídricos	

Espécies da fauna abrangidas diretamente	Espécies da flora abrangidas diretamente
ICTIOFAUNA: 26 espécies de peixes de água doce, distribuídas em 14 famílias e 136 espécies de peixes estuarinos, distribuídos em 50 famílias.	Mangues: Rhizophora mangle (mangue vermelho), Avicennia sp (mangue preto, canoé) e Conocarpus erectus (mangue de botão)

3.2 IMPORTÂNCIA / RELEVÂNCIA DO PROJETO

Podemos entender a relevância deste projeto como uma ação afirmativa na busca de garantir a inversão do cenário socioambiental bastante degradado relacionados às condições de vida das pescadoras e meninas do bairro, como à degradação ambiental dos rios. É importante ressaltar a ênfase do projeto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dos quais destacamos:

1º objetivo: acabar com a pobreza em todas as suas formas propondo o acesso a capacitação profissional e ao trabalho;

5º objetivo: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas através da inclusão no trabalho;



6º objetivo: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água através do fortalecimento da associação dos pescadores e da criação da Fábrica Social que irá monitorar a qualidade da água do rio Sergipe e seus afluentes;

8º objetivo: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável. A criação da Fábrica Social irá alavancar o crescimento econômico da comunidade e a concretização do ciclo formação profissional, geração de trabalho e geração de renda amparada nas diretrizes do Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em consonância com as questões de saúde e segurança no trabalho.

11º objetivo: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis através do desenvolvimento socioeconômico da comunidade.



Seção 4 – OBJETIVOS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Este projeto tem como objetivo geral o empoderamento e engajamento das mulheres de Pedra Branca, assegurando sua participação efetiva nas atividades políticas, econômicas e culturais do bairro e a conscientização da importância da conservação e recuperação ambiental da bacia do rio Sergipe para as comunidades ribeirinhas.

Temos ainda objetivos específicos que corroboram com a linha de atuação prioritária (Educação) e secundária (Água):

1. Organizar e sensibilizar os atores envolvidos na execução do projeto; E1 e E2
2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca.E1
3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe;
4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda;
5. Sensibilizar quanto a preservação da Bacia do Rio Sergipe E3
6. Promover a educação em saúde da população femininaE4
7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU). E1, E3,E4,E5,E6

Por sua vez, as ações estruturantes estão organizadas por EIXOS identificados nas áreas do conhecimento sempre relacionadas a linha de atuação prioritária EDUCAÇÃO:

EIXO 1 - EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA AMBIENTAL,

EIXO 2 – EDUCAÇÃO E URBANISMO TÁTICO EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA AMBIENTAL,



- EIXO 3 – EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL
- EIXO 4 – EDUCAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE
- EIXO 5 – EDUCAÇÃO E TURISMO
- EIXO 6 – EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA
- EIXO 7 – EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA



EIXO 1 - EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA AMBIENTAL

Objetivos específicos	Ações	Período 01 (mês 1 a 4)	Período 02 (mês 5 a 8)	Período 03 (mês 9 a 12)	Período 04 (mês 13 a 16)	Período 05 (mês 17 a 20)
1. Organizar e capacitar os atores envolvidos na execução do projeto.	1. Apresentação das equipes;	X				
	2. Reunião para apresentação e organização dos grupos de trabalho (GT's);	X				
	3. Cine Pessoa-Ambiente: apresentação em forma de audiovisual a relação pessoa-ambiente;	X				
	4. Cine Relações interpessoais: apresentação em forma de audiovisual o papel das relações interpessoais na nossa vida;	X				
	5. Criação de arte e manual de aplicação: marca e identidade visual;	X				
	6. Dinâmicas para apresentação do projeto e das problemáticas (oficinas de teatro);	X				
	7. Rodas de conversa.	X				
2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca.	1. Saída em campo para reconhecimento do bairro, sua gente e do rio Sergipe;	X				
	2. Definição do perímetro da área de abrangência da ação e suas características ambientais e de uso e ocupação do solo;	X				
	3. Coleta de Informações sobre a cidade de Laranjeiras: estatísticas e indicadores (IBGE, trabalhos acadêmicos, etc.);	X				



	4. Coleta de Informações sobre o bairro Pedra Branca: estatísticas e indicadores (coleta de dados junto à prefeitura de Laranjeiras e trabalhos acadêmicos);	X				
	5. Saída em campo para aplicação de entrevistas;	X				
	6. Levantamentos necessários para desenvolvimento do Mapa de Experiência/Jornada do Usuário;	X				
	7. Grupo focal para levantamento das necessidades: identificação da demanda;		X			
	8. Entrevistas para refinamento das informações: demandas específicas;		X			
	9. Realização de uma avaliação das condições de vida por meio das técnicas de avaliação pós-ocupação;		X			
3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe.	1. Feedback a respeito das informações coletadas;			X		
	2. Cine pessoa-ambiente: audiovisual como estratégia para discussão da demanda no que tange a relação-pessoa ambiente;			X		
	3. Cine relações interpessoais: audiovisual como estratégia para discussão da demanda no que tange as relações interpessoais;			X		



	4. Definição das oficinas, cursos, palestras, e roda de conversa que serão ofertadas na área de Empreendedorismo, Educação Empreendedora, e geração de renda, levantados a partir do Mapa de Empatia;		X			
4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda.	1. preparação do material didático para os minicursos (apostilas e material de apoio);		X			
	2. mini cursos de capacitação: Geração de trabalho e renda, Empreendedorismo, empreendedorismo Feminino e Saúde da Trabalhadora;			X	X	
	3. palestras e debates: Empreendedorismo, Empreendedorismo Feminino e Saúde da Trabalhadora;			X	X	
	4. Capacitação em relações interpessoais;				X	
	5. Capacitação na relação pessoa-ambiente;				X	
	6. Educação Empreendedora;			X	X	
	7. Modelagem de Negócios (adaptada à realidade da população);				X	
	8. Formação de novas lideranças;				X	
	9. Oficinas de Empreendedorismo Social e Negócios Sociais.			X	X	
7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	1. Organização e elaboração dos relatórios;					
	2. Organização e tratamento das imagens;					
	3. Organização da publicação (livro);					



	4. Elaboração de artigos para apresentação em eventos científicos;					
	5. apresentação dos resultados em mídias diversas para a comunidade e gestores do município de Laranjeiras;					
	6. Relatório das condições sócio-ambientais da comunidade;					
	7. Relatório das demandas sócio-ambientais da comunidade;					
	8. Relatório das capacidades interpessoais e na relação pessoa-ambiente das mulheres participantes;					
	9. Organização de um evento na comunidade com as mulheres participantes do projeto;					
	10. Curtametragem em formato de documentário retratando todas as etapas.					

EIXO 2 - EDUCAÇÃO E URBANISMO TÁTICO

Objetivos específicos	Ações	Período 01 (mês 1 a 4)	Período 02 (mês 5 a 8)	Período 03 (mês 9 12)	Período 04 (mês 13 a 16)	Período 05 (mês 17 a 20)
1. Organizar e capacitar os atores envolvidos na execução do projeto.	1. Contato com escola, professores e diretor: Agendar ação com as crianças;	X				



	<p>2. Ação com as crianças:</p> <p>Amostra de brinquedos possíveis de serem contruídos;</p> <p>As crianças desenham seus espaços;</p> <p>Concurso;</p> <p>Seleção de brinquedos.</p>	X				
	<p>3. INTERVENÇÃO:</p> <p>Construção de brinquedos colaborativos;</p> <p>Contato com associação e chamada de reunião das mulheres pescadoras.</p>		X	X		
<p>2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca.</p>	<p>1º ENCONTRO:</p> <p>Gerar narrativas espontâneas e encaminhando as de mandas.</p>	X	X	X	X	
	<p>2º ENCONTRO:</p> <p>Passeio pelo rio com suas músicas, encaminhando demandas (Walkthrough).</p>		X			
	<p>3º ENCONTRO:</p> <p>Tenda das mulheres - construção colaborativa entre costureiras e pescadoras.</p>			X		
	<p>4º ENCONTRO:</p> <p>Inauguração com festa e comida: pic-nic comunitário.</p>				X	



EIXO 3 - EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL

Objetivos específicos	Ações	Período 01 (mês 1 a 4)	Período 02 (mês 5 a 8)	Período 03 (mês 9 12)	Período 04 (mês 13 a 16)	Período 05 (mês 17 a 20)
3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe.	1. Reunião para estudo da área e seleção prévia de pontos a serem visitados;	X				
	2. 1ª saída em campo para reconhecimento da área, do trecho do rio Sergipe, que compreende Pedra Branca e visita em pontos previamente selecionados e identificação de fontes poluidoras pontuais e de impactos socioambientais;	X				
	3. Reunião para definição dos pontos (5 pontos a priori), onde ocorrerá a coleta de água para análise de acordo com a identificação de fontes poluidores pontuais e com o reconhecimento da área;	X				
	3. Confeção de mapas contendo os pontos definitivos para coleta de água na bacia hidrográfica do rio Sergipe, no trecho que compreende Pedra Branca.	X				
5. Sensibilizar quanto a preservação da Bacia do Rio Sergipe.	1. Preparação dos equipamentos para coleta;		X	X	X	
	2. Saída para campo para realização das coletas de amostras de água;		X	X	X	



	3. Envio das amostras coletadas para análise para laboratório. As análises serão dos seguintes parâmetros: salinidade, pH, temperatura, condutividade, Oxigênio Dissolvido (OD), Demanda Bioquímica de Oxigênio – DBO, Coliformes Termotolerantes e Conteúdo iônico.		X	X	X	
7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	1. Compilação dos resultados das análises de água: tabulação dos resultados obtidos para os parâmetros de análise e confecção de gráficos;					
	2. Organização dos relatórios de cada etapa e elaboração de um banco de dados;					
	3. Divulgação.					



EIXO 4 - EDUCAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE

Objetivos específicos	Ações	Período 01 (mês 1 a 4)	Período 02 (mês 5 a 8)	Período 03 (mês 9 12)	Período 04 (mês 13 a 16)	Período 05 (mês 17 a 20)
1. Organizar e capacitar os atores envolvidos na execução do projeto;	1. Organização e calibração da equipe;	X				
3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe.	2. Mensuração qualitativa dos agentes de risco ocupacionais;				X	
	3. Estudo do ambiente acústico e fontes de poluição sonora em Pedra Branca.				X	
6. Promover a educação em saúde da população feminina.	2. Oficinas de educação em saúde para população de Pedra Branca, em especial mulheres trabalhadoras, marisqueiras e pescadoras;				X	
	3. Avaliação das condições do sistema auditivo periférico e central da população feminina local;					
	4. Introdução de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para população feminina.				X	

EIXO 5 - EDUCAÇÃO E TURISMO

Objetivos específicos	Ações	Período 01 (mês 1 a 4)	período 02 (mês 5 a 8)	período 02 (mês 9 A 12)	período 02 (mês 13 A 16)	período 03 (mês 17 a 20)
2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca.	Mapeamento dos elementos que compõem a identidade local;	X				



	Pesquisa de Campo;	X				
	Construção de Conteúdos Audiovisuais.	X	X			
4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda.	Elaboração de produtos locais destinados ao comércio e ao consumo turístico;		X		X	
	Identificar os espaços em Laranjeiras e Aracaju passíveis de comercialização dos produtos elaborados;				X	
	Promover a comercialização turística em eventos culturais de Laranjeiras e Aracaju.					
7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	Produção Cultural sobre o Projeto;					
	Produção Científica sobre o Projeto.					

EIXO 6 - EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Objetivos específicos	Ações	Período 01	Período 02	Período 03	Período 04	Período 05
-----------------------	-------	------------	------------	------------	------------	------------



		(mês 1 a 4)	(mês 5 a 8)	(mês 9 12)	(mês 13 a 16)	(mês 17 a 20)
3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe.	1 - Presença de uma organização local/comunitária, interessada em desenvolver e gerir as ações de um Banco Comunitário;	X				
	2 - Compromisso do poder público local, universidade e iniciativa privada, em apoiar a implantação do Banco;	X	X			
	3 - Existência de grupos produtivos locais e de empreendimentos econômicos solidários;	X	X			
4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda (Etapa 1)	1 - Reuniões com a comunidade, o governo local, e outros parceiros locais objetivando ouvir suas expectativas, negociação de apoio e definição da contribuição de cada um para a constituição de Banco Comunitário.	X	X			
	2 - Oficina de sensibilização com técnicos da entidade que apoiará o Banco Comunitário e comunidade, momento em que serão abordadas noções de desenvolvimento local e Economia Solidária;	X	X	X		
	3 - oficina das experiências de outros bancos, apresentando o estágio de desenvolvimento alcançado pela comunidade;	X	X	X		



	4 - oficina sobre economia solidária para oferecer aos moradores noções sobre como organizar coletivamente redes de produtores e consumidores locais, remontando cadeias produtivas e criando instrumentos de Economia Solidária;	X	X	X		
	5 - oficinas práticas sobre o mapeamento da produção e do consumo local;	X	X	X		
	6 - curso de agente e gerente de crédito, quando serão treinadas pessoas da comunidade para atuarem como agente e gerente de crédito.	X	X	X		
4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda (Etapa2)	1 - oficina de planejamento do Banco Comunitário para determinar o funcionamento do Banco, nome, produtos, gestão, parcerias e outros;			X	X	
	2 - oficina de treinamento da equipe do Banco Comunitário e criação dos instrumentos de gestão (formulários, fichas de cadastro, definição de política de juros, sistema de aval, análise do crédito e outros);			X	X	
	3 - preparação e edição do material gráfico sobre o Banco Comunitário e a Moeda Social Local;			X	X	
	4 - cartaz, folder, convite, impressão das moedas sociais e outros;			X	X	
	5 - lançamento do banco e assessoria à equipe de gestão por três meses.					



7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	1 - consultorias especializadas e focadas;					
	2 - reuniões com o poder público local;					
	3 - articulação com novos parceiros;					
	4 - cursos de aperfeiçoamento para os agentes e gerentes de crédito, produtores locais e consumidores;					
	5 - aperfeiçoamento nos conhecimentos e nas práticas desenvolvidas no banco;					
	6 - campanhas para divulgar as ações do banco e seu impacto na comunidade.					X

EIXO 7 - EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Objetivos específicos	Ações	Período 01 (mês 1 a 4)	Período 02 (mês 5 a 8)	Período 03 (mês 9 12)	Período 04 (mês 13 a 16)	Período 05 (mês 17 a 20)
2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca;	1. Saída em campo para aplicação de entrevistas;	X				
	2. Levantamentos necessários para desenvolvimento do Mapa de Experiência/Jornada do Usuário;	X				
3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe;	1. Levantamento de dados através do Mapa de Empetia;	X	X			



	2. Levantamento de dados para elaboração do Mapa de Experiência.		X	X		
4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda;	1. Educação Empreendedora;			X	X	
	2. Modelagem de Negócios (adaptada à realidade da população);				X	
	3. Formação de novas lideranças;				X	
	4. Oficinas de Empreendedorismo Social e Negócios Sociais.			X	X	
5. Definição da demanda e do formato da intervenção;	1. Feedback a respeito das informações coletadas;			X		
	2. Definição das oficinas, cursos, palestras, e roda de conversa que serão ofertadas na área de Empreendedorismo, Educação Empreendedora, e geração de renda, levantados a partir do Mapa de Empatia;		X			
	3. Definição das metodologias que serão aplicadas nas oficinas, cursos, palestras, e roda de conversa;		X			
	4. Adaptação das ferramentas e instrumentos de aprendizagem à realidade das mulheres do povoado.			X		
7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	1. Organização de um evento na comunidade com as mulheres participantes do projeto;					
	2. Curtametragem em formato de documentário retratando todas as etapas;					
	3. Elaboração de relatório das personas e do Mapa da Experiência das mulheres participantes do projeto.					



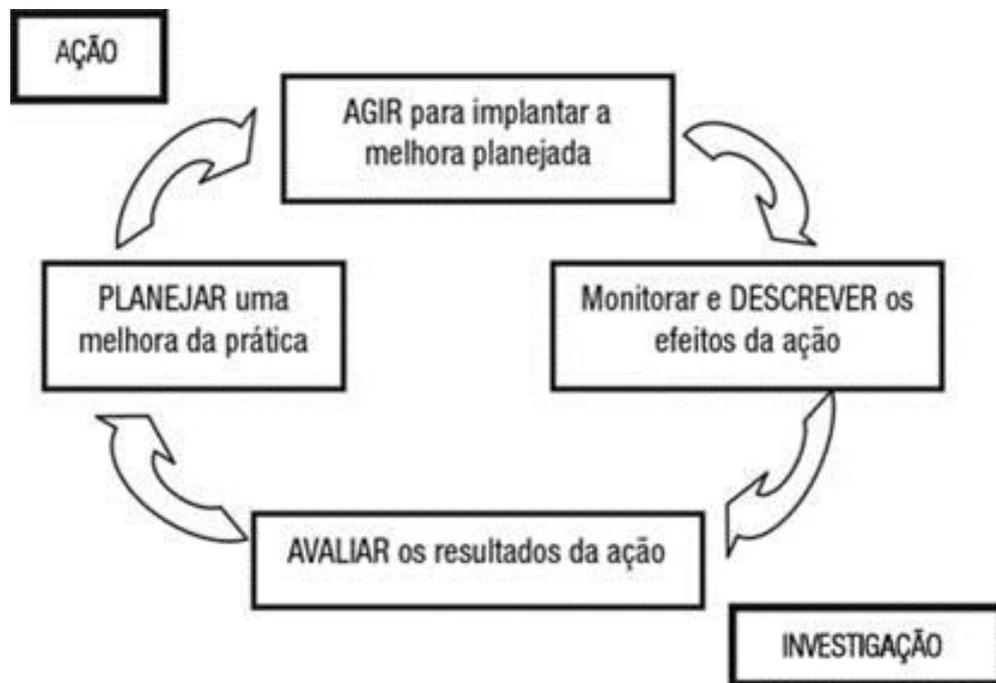


Seção 5 – METODOLOGIA

5.1 O projeto AS SENHORAS DAS ÁGUAS DE LARANJEIRAS .

O presente projeto irá utilizar diferentes técnicas e métodos partindo da perspectiva de uma investigação-ação na qual se “aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela” (TRIPP, 2005, P. 446), focando no que a literatura define como pesquisa-ação (DELABRIDA, 2011; LEWIN, 1946; TRIPP, 2005). De forma geral, quer se criar um ciclo que se retroalimenta composto de planejamento, implementação, descrição e avaliação e reinício do planejamento (Diagrama 1). Sendo assim, cada fase impacta a outra e o processo de intervenção pretende colher informações com base em um referencial teórico para seu planejamento, com base nesse levantamento organizar a ação e implementá-la, monitorá-la bem como descrevê-la para avaliar seus efeitos e planejar novas ações.

Diagrama 1: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação



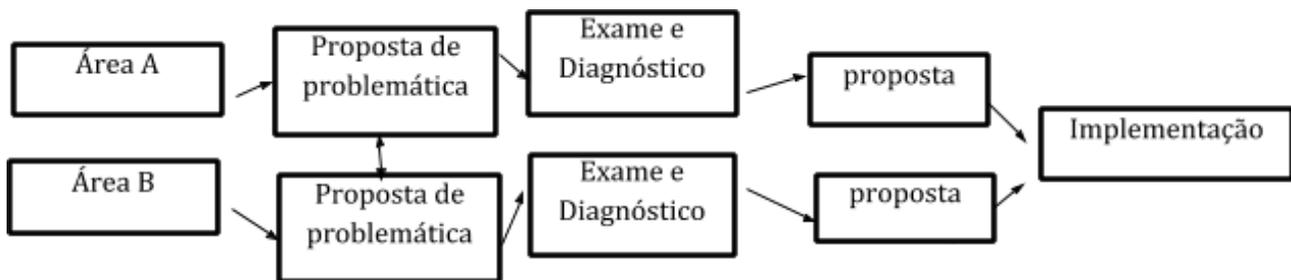
Fonte: Tripp (2005)

Segundo o que sugere Tripp (2005), pretende-se solucionar problemas da população feminina do bairro Pedra Branca, com o devido refinamento da identificação do problema, o planejamento de soluções, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua

eficácia. Consideramos que esse modelo é adequado aos objetivos, participantes e contexto em que o presente projeto está contemplado. O modelo de pesquisa-ação se encaixa perfeitamente na combinação entre as características dos participantes e seu contexto com as características da equipe executora do presente projeto.

A equipe é experiente em termos teóricos e metodológicos e aplicados. Em termos teóricos, há uma diversidade de áreas, arquitetura, turismo, psicologia, fonoaudiologia, secretariado executivo, administração e urbanismo. Essa interdisciplinaridade permite que diferentes aspectos do problema sejam abordados, métodos e técnicas sejam desenvolvidos ou agregados a novas aplicações tornando a aplicação definitivamente mais robusta e complexa. Segundo a literatura a interdisciplinaridade é um passo necessário para que as diferentes áreas possam colaborar com o foco em um mesmo projeto (MOSER, 2005) como exposto no Diagrama 2.

Diagrama 2. Representação do ciclo da interdisciplinaridade.



Fonte: Adaptado de Moser (2005).

Ainda em termos teóricos, a equipe tem trabalhos publicados cobrindo os diferentes aspectos abordados na proposta incluindo a relação-pessoa-ambiente (DELABRIDA, ALMEIDA, 2018; BONFIRM, DELABRIDA, FERREIRA, 2018); o empreendedorismo feminino (LEAL; BARRIO, 2016); patrimônio e atrativo turístico (LEAL; ARAGÃO, 2012); alternativa de renda com a culinária (SANTOS; LEAL, 2012). Em termos metodológicos, a pesquisa-ação (DELABRIDA, 2011) é uma abordagem metodológica conhecida pela equipe bem como a etnografia (LEAL, 2010). Além disso, já foi desenvolvida pela equipe uma cartilha de educação ambiental (MATIAS et al., 2016).

A equipe conta com a parceria com Núcleo de Empreendedorismo da Universidade Federal de Sergipe - EMPREENDER UFS é uma unidade organizacional voltada para o



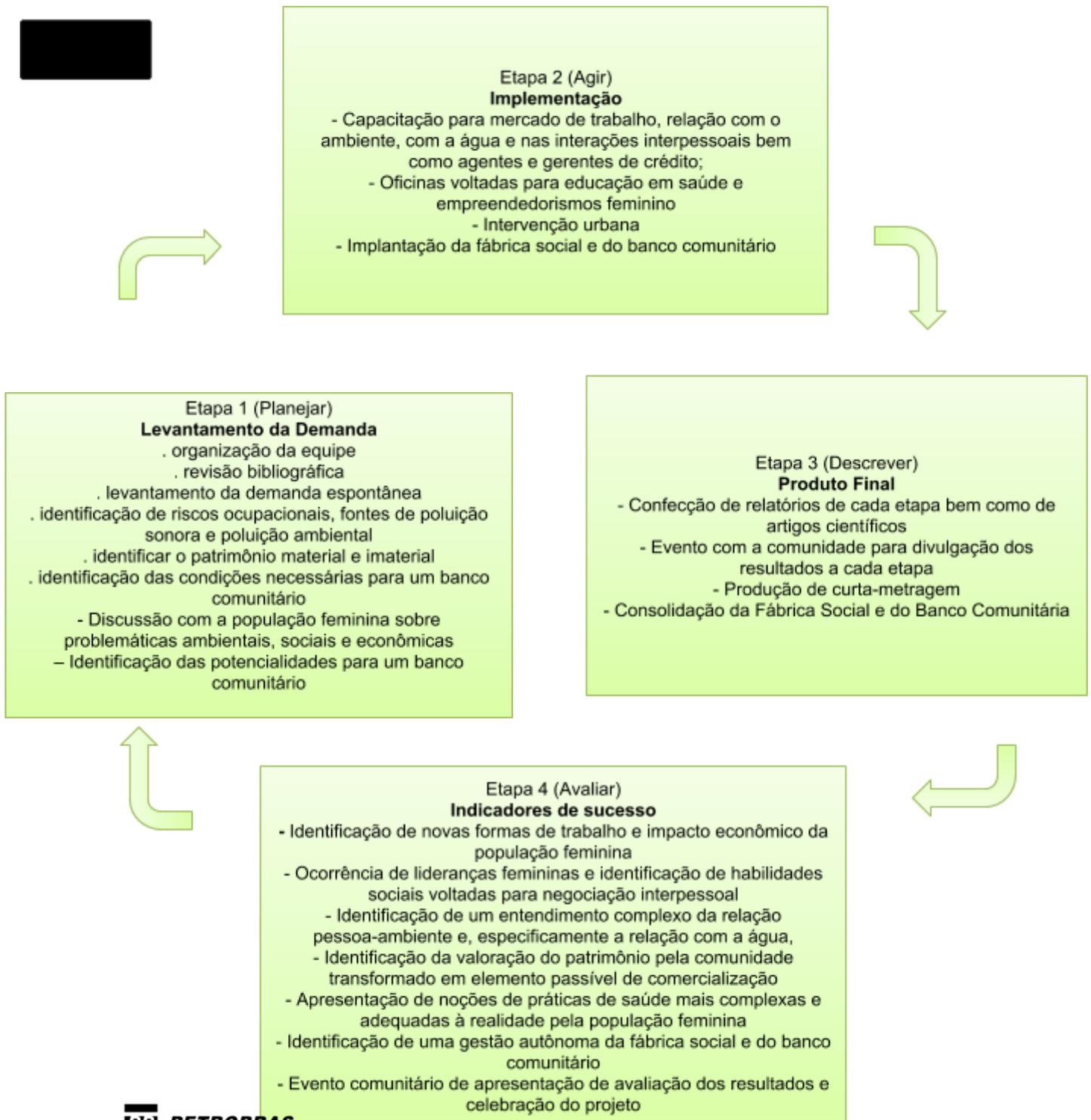
incentivo, formação e desenvolvimento de competências empreendedoras de criatividade e de inovação entre discentes, docentes e servidores técnicos administrativos da UFS. Entre os seus objetivos, está a promoção, desenvolvimento, articulação e incentivo de ações que visam a instalação de uma cultura e um ecossistema empreendedor na UFS. Além disso, elaborar ações e projetos para o desenvolvimento de competências empreendedoras e de inovação na comunidade interna e externa da UFS (UFS, 2016). Há ainda um interesse institucional da universidade em promover desenvolvimento na região. Um desses reflexos e a instalação de uma das quatro Casa de Extensão da Universidade Federal de Sergipe está instalada em Laranjeiras e irá apoiar as ações do presente projeto. Uma casa de extensão visa favorecer a permeabilidade do conhecimento produzido na universidade para a comunidade.

Pretende-se utilizar técnicas de pesquisa e conceitual teórico como estratégia de tomada de decisão para orientar a escolha das ações e para melhorá-las (DELABRIDA, 2011; LEWIN, 1946). Como a pesquisa-ação tem características tanto práticas como de pesquisa requer ações tanto no aspecto prático quanto da pesquisa, esta por sua vez, será delimitada em função do contexto e pela ética da prática. O processo de mudança é conduzido por meio da análise e interpretação dos dados como forma de produzir evidências a respeito do processo de mudança e o alvo principal é o aprimoramento da prática, possibilitando o sucesso da intervenção por meio do conhecimento teórico e prático acumulado cientificamente. Em última instância as sequências de ação envolvem o planejamento da intervenção, sua implementação e sua avaliação (Tripp, 2005).

Deve-se ressaltar as características inovadoras, contínuas, proativas, participativa, de documentação e intervencionista na aplicação da pesquisa-ação. Inovadora porque remete à combinação da prática e da pesquisa. Contínua por seguir o curso da investigação-ação e suas quatro etapas básicas (Diagrama 1). Proativas por focar na mudança, mas de forma estratégica já que a ação é baseada na compreensão possibilitada pelo levantamento e análise de informações, buscando a melhor evidência possível de ser identificada para fazer os julgamentos, mas não se deixa de avaliar o processo de mudança. Participativa pois inclui todos os envolvidos no processo, sejam interventores, participantes e fatores externos a essa díade. Documentada pois tenta registrar os progressos do processo de intervenção que mobilizam mudanças para que todo o processo possa ser retroalimentado. Finalmente,

intervencionista pois o foco é a intervenção no problema que gerou a demanda da intervencionista. Finalmente, a reflexão é inerente ao ciclo da pesquisa-ação pois cada etapa exige reflexões para o prosseguimento da próxima etapa (TRIPP, 2005).

Diagrama 2: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação das etapas do projeto





Ao escolher o método o pesquisador está definindo qual a trajetória científica que vai seguir, o que no presente projeto, implica também na sua atuação prática (SILVA, MORAIS, FIGUEIREDO E TYRRELL, 2010). Essa escolha inclui o método e as técnicas, é um aspecto estratégico busca-se explicitá-la da melhor forma incluindo as melhores escolhas dentro do que cada área participante do projeto acumulou de conhecimento bem como dos pesquisadores envolvidos. Marconi e Lakatos (2007) definem dois tipos de método, o método de abordagem e o método de procedimento. O método de abordagem é a concepção por traz da aplicação do método de procedimento. O método de procedimento é o que efetivamente produz a informação e é composto por diferentes técnicas. Essa diferenciação torna mais claro o entendimento da perspectiva do pesquisador e favorece que a aplicação do conhecimento científico seja feita de forma estruturada e viável.

No presente trabalho o método de abordagem é a pesquisa-ação que está incluída na perspectiva da produção científica de forma que a ação na realidade seja feita com base em evidências científicas, após a aplicação são geradas novas evidências científicas porque sabe-se qual conhecimento superou o teste da realidade contribuindo assim de uma forma contínua para a solução de problemas sociais e desenvolvimento científico (DELABRIDA, 2011; LEWIN, 1946; TRIPP, 2005). Nessa perspectiva, Cordeiro, Soares e Campos (2013) indicam que a pesquisa-ação “pressupõe uma ação planejada de caráter social e educacional, facilitando a busca de soluções para problemas efetivamente detectados na sociedade” (p. 109). Para as autoras, a pesquisa-ação promove crítica social e é pautada “na emancipação dos agentes envolvidos na pesquisa, tendo como finalidade a transformação das práticas socialmente reproduzidas em práxis sociais que possibilitem a justiça social” (p. 109). Um aspecto de destaque na literatura é a necessidade de uma interação ou cooperação do pesquisador com os participantes pelo caráter participativo e ativo da pesquisa-ação (CORDEIRO, SOARES E CAMPOS, 2013). Os métodos de procedimento que focam na participação visam a difusão de conhecimento e tecnologia social, mais que isso,



visam que o processo de trocas de conhecimento promova emancipação, empoderamento e capacidade de negociação que seja satisfatória para o grupo minoritário (GUIVANT, 2002). Esses processos começam já na relação com os pesquisadores e implementadores das atividades com a comunidade. Essa interação deve ser satisfatória para ambos, promover empoderamento, emancipação e um contexto de negociação favorável para ambos os grupos, pesquisadores, interventores e comunidade.

A pesquisa-ação requer algumas etapas e, para isso, requer tempo. A variável tempo é de grande importância pois organiza as ações e viabiliza a participação no sentido de respeitar o processo de cada um dos envolvidos, pesquisadores, interventores e comunidade. Cordeiro, Soares e Campos (2013) sugerem que se leve em consideração os seguintes passos: 1. Uma fase exploratória de organização da equipe e identificação *in loco* do público alvo bem como do contexto de trabalho e os problemas prioritários; 2. Definição do enfoque do projeto; 3. Colocação dos problemas; 4. Identificação das teorias para fornecer sustentação às ações; 5. Formulação de hipóteses como possíveis soluções passíveis de verificação ao final; 6. Seminários para reunir a equipe, sistematizar os dados e as ações; 7. Delimitação do campo de abrangência da ação tanto em termos físicos quanto sociais; 8. Coleta de dados que pode ser tratada como levantamento dos dados para a execução da ação; 9. Aprendizagem é o momento da ação na qual se considera que para haver emancipação, empoderamento e capacidade de negociação que seja satisfatória para o grupo alvo da intervenção é preciso que se considere um momento de aprendizagem mútua; 10. Saber informal/saber formal é estar atento as formas de comunicação que serão estabelecidas; 11. O plano de ação deve ser definido em conjunto, pesquisadores, interventores e comunidade; 12. Divulgação dos resultados tanto internamente para a comunidade quanto externamente nos diferentes locais de interesse governamentais, intelectuais e da sociedade civil. Pode-se acrescentar a esse modelo, com base em Ávila (2006), 13. A celebração das conquistas ao final de cada ciclo estabelecido pelos pesquisadores, interventores e população alvo; 14. Abertura de novo ciclo após a avaliação final do ciclo de intervenção se prepara para uma possível continuidade com base em tudo que foi desenvolvido até então. Esses passos foram aplicados à concepção do presente projeto e estão apresentados na Tabela 1.





Tabela 1. Funcionamento das etapas do projeto.

	PREPARAÇÃO E LEVANTAMENTO DA DEMANDA	IMPLEMENTAÇÃO	PRODUTO
--	---	----------------------	----------------



<p>Atividades preparatória</p>	<p>1º Inicialmente, as equipes de cada eixo se reunirão individualmente como preparação e para identificar suas metas individuais para o levantamento da demanda</p> <p>2º A seguir, as equipes se reunirão coletivamente para organizar os contatos iniciais com a comunidade e o levantamento da demanda</p> <p>3º Durante o levantamento da demanda as equipes se reunirão individualmente e coletivamente para ajustes no trabalho</p> <p>4º Após o levantamento da demanda cada equipe se reunirá individualmente para sistematizar seus achados</p> <p>5º Finalmente, se fará uma série de reuniões para sistematizar a demanda e como essas informações serão aplicadas na próxima etapa</p>	<p>1º A última reunião coletiva da Etapa 1 será a primeira reunião desta etapa com as definições da demanda e estratégias de trabalho para a 2ª etapa</p> <p>2º A seguir, as equipes de cada eixo se reunirão individualmente para definir como serão implementadas as intervenções.</p> <p>3º Serão identificados os pressupostos teóricos</p> <p>4º Serão formuladas as hipóteses</p> <p>5º Será definida a abrangência de ação do projeto em termos sociais, ambientais e econômicos</p> <p>6º Serão feitos seminários para discutir os processos de aprendizagem e os processos de comunicação</p> <p>7º Será, então, definido todo o plano de ação</p> <p>8º Se dará a implementação das ações, ora em conjunto com todas as equipes, ora cada equipe especificamente</p>	<p>- Cada eixo de trabalho oferecerá um produto coerente com da sua intervenção</p> <p>- Haverá também produtos gerais (relatórios, divulgação de dados, redação de curta-metragem e material fotográfico)</p>
---------------------------------------	---	--	--



<p>Atividades com as comunidades</p>	<p>- as atividades designadas para esta primeira etapa com a comunidade serão feitas com a participação de todas as equipes simultaneamente. Essa estratégia se deve pelas suas características de apresentação e contatos iniciais bem como a importância do levantamento da demanda e os devidos ajustes para a próxima etapa.</p>	<p>- as intervenções serão feitas na própria comunidade, salvo alguma atividade específica que necessite ser realizada na universidade. Esse formato visa facilitar a participação da população alvo do projeto.</p>	<p>- Os produtos serão entregues, primeira à comunidade e, a aos parceiros, como científica e socieda</p>
---	--	--	---



Serão utilizados métodos de procedimento que atenderão aos objetivos do projeto (Tabela 2). Sendo assim, a descrição dos métodos e técnicas serão descritos em função dos mesmos. Primeiro objetivo, organizar e capacitar os atores envolvidos na execução do projeto. Essa capacitação se dará por meio de atividades pouco estruturadas como reuniões, rodas de conversa, oficinas, exibição de filmes. Para o segundo objetivo que contempla identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca serão atividades estruturadas, sendo que, para a definição das características ambientais do bairro, formas de uso e ocupação do solo usando planilhas de registro, revisão bibliográfica para identificação do material disponível a respeito da cidade de Laranjeiras e a respeito do bairro Pedra Branca e seus moradores, identificação de características da população alvo com a realização de entrevistas, foco nas narrativas (PINHEIRO e GÜNTHER, 2006) e na história oral (BURGER e VITURI, 2012), promoção de um maior conhecimento individual dessa população por meio da aplicação de um mapa de experiência e da técnica jornada do usuário (Kalbach, 2017) bem como a realização de grupos focais para o refinamento do que foi identificado nas atividades anteriores (TRAD, 2009), o uso da técnica de avaliação pós-ocupação Walkthrough, uma entrevista caminhando pelo ambiente (RHEINGANTZ et al., 2009) e a etnografia (LEAL, 2010). O terceiro objetivo pretende definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe que será alcançado com o uso do audiovisual como estratégia inicial de aquecimento (SILVA, 2013) para a discussão da demanda em um grupo focal (TRAD, 2009), uso do mapa de empatia e mapa de experiência para mapear as possibilidades de recursos pessoais, ambientais e econômicos (Kalbach, 2017), identificação e georreferenciamento para confecção de mapas (AKERMAN e BOUSQUAT, 1999) com a identificação da poluição da bacia hidrográfica do rio Sergipe no território do bairro de Pedra Branca, reuniões com lideranças e organizações locais e estabelecimento de acordos para viabilizar o Banco Comunitário Social.

O quarto objetivo se refere à promoção da formação profissional para geração de trabalho e renda que focará, primeiro em oficinas para o mapeamento da produção local para em seguida focar no desenvolvimento de produtos locais com a população alvo ofertando oficinas de capacitação (LEAL, 2016), identificação de pontos de comercialização seguindo um critério de viabilidade econômica com indicadores ambientais e econômicos (SANTOS e LEAL, 2012), será dada continuidade às reuniões para estabelecimento de



acordos bem como serão ofertadas oficinas para treinamento no sistema de bancos comunitários (INSTITUTO PALMAS, 2018), modelagem de novos negócios, capacitação em liderança, empreendedorismo social e negócios sociais (SEBRAE, 2018) bem como será ofertado um curso de agente e gerente de crédito (SEBRAE, 2018). O quinto objetivo visa sensibilizar quanto a preservação da Bacia do Rio Sergipe para isso se utilizará de uma estratégia bem divulgada pela Fundação SOS Mata Atlântica em um dos seus projetos “A mata Atlântica é Aqui” no qual o monitoramento químico da qualidade da água dos rios e riachos é utilizada como estratégia de educação ambiental (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2018). O sexto objetivo compreende a promoção da educação em saúde da população feminina com oficinas em educação para a saúde, avaliação da capacidade auditiva do sistema auditivo periférico (SENA, VARGAS; OLIVEIRA, 2013) e apresentação do modelo de práticas integrativas e complementares em saúde (BRASIL, 1978). Finalmente, o sétimo objetivo irá promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) as ações descritas nos objetivos anteriores estão inseridas nos 17 objetivos estabelecidos pelas Organização das Nações Unidas (ONU BR, 2018), no entanto, neste objetivo serão oferecidas consultorias específicas para que os aspectos econômicos da comunidade e alinhem aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Esta seção de metodologia compreendeu apresentar e explicar como o projeto estará funcionamento na prática. Pelo porte do projeto e a necessidade de autonomia dos diferentes participantes é importante mostrar quais as concepções gerais que guiaram as ações individuais e específicas. A escolha da pesquisa-ação implica que os métodos de procedimento e as técnicas funcionem como um recurso à medida que o conhecimento dos pesquisadores, inventores e população alvo desenvolvem as atividades como sugere Cordeiro, Soares e Campos (2013). Os passos sugeridos pelas autoras serão seguidos como uma estrutura transversal aos 7 eixos propostos com os respectivos 7 objetivos. Deve-se observar o arranjo para que os eixos e objetivos se complementem dando um ritmo complementar que avança do funcionamento interdisciplinar para um funcionamento transdisciplinar no qual as fronteiras das disciplinas são recursos favoráveis à qualidade do trabalho e não barreiras (MOSER, 2005).



Levando em consideração a definição de Varela (1975) que tecnologia social é um produto que o pesquisador oferece para a solução de problemas sociais, o presente trabalho pretende oferecer diferentes produtos que podem ser aplicados em outras comunidades em situação de risco socioambiental e econômico como a comunidade do bairro Pedra Branca de Laranjeiras. Além disso, Varela defende que um tecnólogo social é capaz de sintetizar diferentes métodos e técnicas com o enfoque de solução de problemas sociais. Nessa linha, o presente trabalho apresenta uma equipe interdisciplinar que propõe combinar métodos e técnicas das diferentes áreas para atingir os sete objetivos propostos. A produção das cartilhas como produto final (MATIAS et al., 2016) e o monitoramento da água (Fundação SOS Mata Atlântica, 2018) já foram testados na literatura bem como a fundação de um banco social comunitário (Instituto Banco Palmas, 2018) e podem ser considerados tecnologias sociais pela sua aplicabilidade na solução de problemas sociais, mas também ambientais e econômicos o que é coerente com o escopo do presente projeto.

Os pontos finais que devem ser alcançados com esta seção se referem à forma de seleção dos participantes e a forma como o conteúdo do projeto será publicizado. De maneira geral, todos os moradores do bairro Pedra Branca de Laranjeiras podem participar do projeto. No entanto, o foco será na população feminina. As diferentes atividades contempladas no Objetivo 1 do projeto tem foco em favorecer que elas se interessem pelo projeto e que os pesquisadores e interventores possam tornar essa participação possível. As atividades do projeto, em sua grande maioria, serão desenvolvidas no próprio bairro. Além disso, alguns possíveis parceiros específicos serão convidados a participar por suas características de liderança, influencia social, econômica e ambiental de acordo com o Objetivo 4.

Pretende-se oferecer ao final do projeto três níveis de publicações técnico-científicas: 1º nível – mapas e cartilhas, formato curto, possuem um conteúdo curto e descritivo, com menor embasamento teórico; 2º nível – relatórios, formato longo, possuem um conteúdo bastante descritivo, com referências teóricas; 3º nível – artigos científicos, formato curto, conteúdo descritivo, preditivo e teórico combinados e terão a função de registrar as tecnologia sociais desenvolvidas.



Tabela



2. Descrição das etapas do projeto com suas respectivas ações.

	OBJETIVOS	PRODUTOS
EIXO 1 - EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA AMBIENTAL	1. Organizar e capacitar os atores envolvidos na execução do projeto;	Registro fotográfico e em audiovisual. Ata da reunião. Caderno com arte e manual de aplicação. Inscrições e controle de presença.
	2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca.	Imagens e relatório da visita. Mapas localizando os equipamentos públicos e demais pontos relevantes ao longo do rio e no bairro. Relatório e mapas. Cartilha descrevendo as características sócio-ambientais do povoado com enfoque nas mulheres.
	3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe;	Registro fotográfico e em audiovisual. Planejamento da Oficinas, Cursos, Palestras, e Roda de Conversa.
	4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda.	Certificados. Cartilhas.
	7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU)	Acervo de Imagens. Publicação. Artigos científicos. Áudio visual dos resultados. Relatório escrito.
EIXO 2 - EDUCAÇÃO E URBANISMO TÁTICO	1. Organizar e sensibilizar os atores envolvidos na execução do projeto.	Ata da reunião. Registro fotográfico. Registro em audiovisual.
	2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca.	Ata da reunião. Registro fotográfico. Registro em audiovisual. Relatório.
EIXO 3 - EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL	3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe.	Ata da reunião. Registro fotográfico. Ata da reunião. Relatório.
	5. Sensibilizar quanto a preservação da Bacia do Rio Sergipe.	Registro fotográfico. Resultado da análise.
	7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	Relatório.



EIXO 4 – EDUCAÇÃO, TRABALHO E SAÚDE	1. Organizar e capacitar os atores envolvidos na execução do projeto;	Inscrições e controle de presença. Registro fotográfico. Registro em audiovisual. Relatório.
	3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe.	
	6. Promover a educação em saúde da população feminina.	
EIXO 5 – EDUCAÇÃO E TURISMO	2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca por meio de oficinas, etnografia e história oral.	Inscrições e controle de presença. Registro fotográfico. Registro em audiovisual. Relatório.
	4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda.	
	7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	
EIXO 6 – EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe.	Ata de reunião. Registro fotográfico. Cadastramento dos empreendimentos.
	4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda (Etapa 1).	Ata de reunião. Registro fotográfico. Cópia dos materiais. Matéria jornalística,
	7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	Registros fotográficos. Relatório.
EIXO 7 – EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	2. Identificar e reconhecer as características do ambiente e dos moradores de Pedra Branca;	Relatório. Relatório e mapas. Relatório e criação das personas das mulheres do povoado. Apresentação dos dados iniciais para construção do mapa de experiência das mulheres do povoado. Certificados. Certificados. Certificados. Certificados. Registro fotográfico e em audiovisual. Planejamento da Oficinas, Cursos, Palestras, e Roda de Conversa. Relatório contendo as metodologias que serão aplicadas. Projeto dos eventos que serão realizados. Audiovisual.
	3. Definir demandas alinhadas ao contexto sócio ambiental de Pedra Branca e da Bacia do Rio Sergipe;	Relatório. Mapa de Experiência.



	4. Promover a formação profissional para geração de trabalho e renda;	Certificados.
	3. Definição da demanda e do formato da intervenção;	Ata de reunião. Registro fotográfico. Cadastramento dos empreendimentos. Relatório.
	7. Promover a disseminação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).	Artigos. Relatório. Registro em audiovisual.

5.2



A FABRICA SOCIAL:

A Educação voltada ao empoderamento e engajamento das mulheres e meninas de Pedra Branca, assim como a ênfase a educação ambiental voltada aos problemas relacionados as águas da bacia do rio Sergipe formam duas frentes de ação que convergem para a ideia da “FÁBRICA SOCIAL” que consolidaria um ciclo virtuoso e sustentável que busca equacionar o fluxo de formação, geração de trabalho e geração de renda tendo a prefeitura municipal de Laranjeiras como principal parceira.

A definição e detalhamento das ações será resultado do trabalho de identificação das demandas específicas envolvendo:

1. Qualificação profissional: cursos e palestras voltadas à: Técnicas para produção de artigos que possam ser revertidos para a própria comunidade², técnicas para elaboração de produtos locais voltados ao comércio e ao consumo turístico; Introdução às técnicas em monitoramento hídrico; Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para população feminina e Introdução à gestão de negócios e empreendedorismo;
2. Geração de trabalho: oficinas equipadas para que os alunos formados nos cursos de qualificação profissional possam exercer as atividades;
3. Educação Ambiental: O objetivo é conscientizar sobre a importância da água como recurso imprescindível no cotidiano das pessoas e assim estimular a adoção de atitudes responsáveis no uso e conservação das águas.
4. Educação Empreendedora: O BANCO SOCIAL DA COMUNIDADE será o principal produto das ações que tem por objetivo geral a Educação Empreendedora microeconômica de inclusão social para a comunidade laranjeirense, especialmente do projeto “SENHORA DAS ÁGUAS DE LARANJEIRAS”.

A CASA DE EXTENSÃO LARANJEIRAS, fruto de acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Universidade Federal de Sergipe e a Prefeitura Municipal de Laranjeiras /SE, sediará a Fabrica Social e o Banco Social da Comunidade e irá garantir espaço físico adequado para que as alunas sejam capacitadas em ambiente de trabalho digno e seguro.

² p.ex. através da aquisição pela Prefeitura Municipal de Laranjeiras com o objetivo de serem utilizados nas escolas da rede pública municipal e por servidores em atividades específicas da prefeitura.



As capacitações podem se estender por até 12 meses, com um máximo de seis horas de duração por dia. Na Fábrica Social, sede do programa, as alunas terão um espaço disponível para confecção dos bens definidos de acordo com a demanda identificada.

Os produtos confeccionados serão doados a escolas públicas de Laranjeiras.

A Estrutura Organizacional da FABRICA SOCIAL será definida por uma Comissão constituída por representantes da Prefeitura Municipal de Laranjeiras, do Instituto Marcelo Deda e por representantes das associações envolvidas no projeto (associação dos pescadores, associação das costureiras e associação dos moradores de Pedra Branca)

5.3 BANCO DA COMUNIDADE:

O BANCO DA COMUNIDADE será o principal produto das ações que tem por objetivo geral a Educação Empreendedora e como objetivos específicos podemos elencar: dar suporte às ações de empreendedorismo e financiamento do projeto; viabilizar uma política de crédito e microcrédito para arranjos produtivos locais e microempreendedores do município de Laranjeiras; construir uma política educativa de cursos, palestras, oficinas e workshop em gestão de negócios e empreendedorismo; fomentar o desenvolvimento de estratégias ambientalmente sustentáveis e socialmente justas, assim como projetos de “aceleração social” que permite construir uma política macro e microeconômica de inclusão social para a comunidade laranjeirense, especialmente do projeto “SENHORA DAS ÁGUAS DE LARANJEIRAS”.

5.3.1 Estrutura Organizacional

Assembleia Geral: Composta por todos os membros ligados ao Banco, mais representante da Universidade, mais representante da comunidade e um representante da prefeitura. Todos com direito a voz e voto. A Assembleia Geral é a instância máxima de deliberações da política institucional do Banco do Povo de Laranjeiras Professor Paul Singer;

Conselho Deliberativo: Responsável por planejar, organizar, executar o controlar as ações institucionais do Banco;



Gerente Geral: Coordenar e executar a política deliberada em Assembleia Geral e no Conselho Deliberativo;

Gerente de Negócios e Projetos: Responsável por analisar e orientar os pedidos de crédito, emitir pareceres sobre cada situação; viabilizar projetos de expansão das atividades e novos negócios;

Gerente Jurídico: Responsável por toda a parte jurídica.

Finalidades do Banco

- Dar suporte às ações de empreendedorismo e financiamento do projeto;
- Viabilizar uma política de crédito e microcrédito para arranjos produtivos locais e microempreendedores do município de Laranjeiras;
- Construir uma política educativa de cursos, palestras, oficinas e workshop em gestão de negócios, empreendedorismo;
- Fomentar o desenvolvimento de estratégias ambientalmente sustentáveis e socialmente justas;
- Construir uma política macro e microeconômica de inclusão social para a comunidade laranjeirense, especialmente do projeto “senhora das águas de Laranjeiras”.
- Fomentar ações de “aceleração social” que possam surgir no curso do projeto.

Linhas de Crédito

- Crédito de Consumo, a partir de moeda social, para dinamizar a economia da comunidade, sem juros, foco no consumo de alimentos;
- Crédito Produtivo, disponibilizado em real, para geração de renda, com juros. (Construir condicionantes para liberação do crédito, tais como: crianças nas escolas, cursos profissionalizantes, capacitações, seminários, palestras)
- Crédito Habitacional, para reformas ou construção de imóveis;
- Crédito Cultural, Fomentar a produção cultural da região, fortalecendo assim a cultura popular e os movimentos culturais locais.

Possíveis produtos

- E-dinheiro, moeda social no smartphone;
- Moeda Social, moeda impressa;
- Cartão eletrônico, cartão de débito.



Seção 6 – AVALIAÇÃO DO PROJETO

Objetivo específico do projeto	Indicador	Meta (em relação ao indicador)	Meios de verificação	Período de verificação
1.	1.			
	2.			
2.	1.			
	2.			



Seção 7 – RELACIONAMENTO COM ATORES SOCIAIS E SUSTENTABILIDADE

7.1 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Os processos participativos viabilizam um fluxo de trabalho em grupo para a troca e o compartilhamento entre todos, permitindo que todos coloquem suas ideias e pontos de vista de forma aberta e honesta.

Mais do que apenas a soma do repertório de cada um dos indivíduos presentes, o resultado do trabalho é construído a partir da interação entre as pessoas – gerando soluções mais ricas, de maneira alinhada e consistente.

A participação da comunidade é parte integrante da metodologia de trabalho neste projeto. Consultas públicas, Fóruns e rodas de conversa são fortemente incentivadas como estratégia para tornar os participantes genuinamente comprometidos e engajados. Um ambiente envolvente e seguro permite que os participantes sintam-se à vontade para trazer suas contribuições e pontos de vista para o coletivo. Para tanto é importante um espaço físico de encontro, de respeito à todas as manifestações valorizando a escuta e a participação coletiva enriquecendo o diálogo e criando um fluxo de atividades que incentivem o coletivo. A FABRICA SOCIAL é o espaço que abriga esta dinâmica, caracterizando-se pela acessibilidade, transparência e colaborativismo.

A identificação da demanda, a execução do projeto e a avaliação dos resultados estão previstos nas etapas sempre considerando um processo participativo.

A comunicação direta é incentivada pelo uso de canais de comunicação direta com a comunidade.



7.2 PARCERIAS

Nome do Parceiro	Natureza da instituição ¹	Tipo de contribuição ²	Confirmada ou Prevista?
Prefeitura Municipal de Laranjeiras	Poder publico	Disponibilização de espaço	Confirmada
Conselho Estadual de Recursos Hídricos	Poder Publico	Consulta as normas e consultoria técnica referentes a bacia do rio Sergipe	Prevista
Associação de Moradores de Pedra Branca	Representação da comunidade e	identificação de demandas	Prevista
Associação de Costureiras de Pedra Branca	Representação da comunidade	identificação de demandas	Prevista
UFS – Universidade Federal de Sergipe / PROEX – Pró-Reitoria de Extensão	Poder Publico	Formação da equipe executiva e de planejamento	Confirmada
TRAPICHE –Escritório Modelo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo = DAU/UFS	Organização Discente	Colaboradores	Confirmada
Empresas Juniores da UFS	Organização Discente	Colaboradores	Confirmada
Núcleo de Empreendedorismo da UFS			Confirmada
CTSA – Coordenação de Tecnologias Sociais e Ambientais da UFS			Confirmada
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sergipe			Confirmada
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Sergipe			Confirmada



7.3 ATUAÇÃO EM REDES

Nomes das Redes	Temas Trabalhados	Principais Entidades Participantes

Casas de extensão

Fóruns



Seção 8 – INTERAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AOS RESULTADOS ESPERADOS, PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA.

No Brasil, as questões de Saúde das pescadoras e marisqueiras estão relacionadas à Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora que se ampara na Constituição Federal, e tem como finalidade a definição de princípios, diretrizes e estratégias na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), com o olhar da atenção integral à saúde do trabalhador. Outro ponto de convergência, está na vigilância a ser implantada, visando a promoção e a proteção da saúde dessas trabalhadoras e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos.

Nesse contexto, todos os trabalhadores, homens e mulheres, independentemente de sua localização, urbana ou rural, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado são sujeitos desta Política, que considera a transversalidade das ações de saúde do trabalhador e o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença.

As ações individuais, de assistência e de recuperação dos agravos; coletivas, de promoção, prevenção e vigilância dos ambientes, processos e atividades de trabalho, e, da intervenção, sobre os fatores determinantes da saúde dos trabalhadores serão norteadoras para a implementação de uma política eficaz, que contemple todos os trabalhadores priorizando, entretanto, pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade, ao exemplo das pescadoras artesanais e marisqueiras de Laranjeiras.

Este projeto se sustenta no conhecimento técnico e de saberes, nas experiências e subjetividade dos trabalhadores com as respectivas práticas, que, quando articuladas, trarão mudanças substanciais aos processos de trabalho e à organização da rede de atenção interdisciplinar, contemplando a complexidade das relações trabalho-saúde.

O Povoado Pedra Branca, em Laranjeiras, possui um perfil de trabalho no qual os trabalhadores estão inseridos em atividades com relações informais e precárias de trabalho,



em situações de maior risco para a saúde, submetidos a formas nocivas de discriminação e ao trabalho infantil, logo, ações que atuem na perspectiva de superar desigualdades sociais, de saúde e, que busquem a equidade na atenção à saúde, serão bem vindas.



Seção 9 – EQUIPE TÉCNICA

Nome	Função no projeto	Formação e/ou qualificação profissional	Experiência prévia relacionada aos objetivos do projeto	Na em
MARCIO DA COSTA PEREIRA	Coordenador Geral (Comitê Gestor)	ARQUITETO E URBANISTA	Coordenação de Projeto de Assistência Técnica a Comunidades de Laranjeiras (PROEXT edital 2014), Projetos de Extensão Universitária em Laranjeiras (2014, 2015, 2016) coordenador do Escritório Modelo do Campus UFS Laranjeiras.	
AUGUSTO CÉSAR VIEIRA DOS SANTOS	Coordenador de Empreendedorismo e Educação Empreendedora (Comitê Gestor)	ADMINISTRAÇÃO EMPREENDEDORISMO		
WELLINGTON BARROS DA SILVA	Coordenador de Tecnologia Social (Comitê Gestor)	FARMÁCIA ECONOMIA CRIATIVA E DA CULTURA		
MONICA CRISTINA ROVARIS MACHADO	Coordenação Administrativa (Comitê Gestor)	ADMINISTRAÇÃO EMPREENDEDORISMO		
MANUELA RAMOS AS SILVA	Coordenação Administrativa e de Políticas Públicas (Comitê Gestor)	SECRETARIADO EXECUTIVO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ECONOMIA DA CULTURA		
JHONATHAN LIMA	Coordenação de Economia Solidária (Comitê Gestor)	DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO INSTITUTO MARCELO DEDA		
CLAUDIO TEIXERA	Coordenação de Economia Solidária (Comitê Gestor)	DIRETOR GERAL DO INSTITUTO MARCELO DEDA		
ROSANA EDUARDO DA SILVA LEAL	Coordenação de Turismo e Educação Patrimonial (Comitê Gestor)	TURISMO		
TEREZA RAQUEL	Coordenação de Educação e Saúde (Comitê Gestor)	FONOAUDIOOGIA SAUDE DO TRABALHADOR		
MARIA CECILIA TAVARES	Coordenação de Arquitetura e Urbanismo (Comitê Gestor)	URBANISTA – URBANISMO TÁTICO		
ZENITH DELA BRIDA	Coordenação de Psicologia Ambiental (Comitê Gestor)	PSICOLOGIA AMBIENTAL		
DANIELA ROCHA	Coordenação de Educação Ambiental (Comitê Gestor)	ENGENHEIRA AMBIENTAL		





Seção 10 – PLANO DE COMUNICAÇÃO

Objetivos da Comunicação	Atividades	Públicos de interesse	Instrumentos / Produtos de Comunicação	Quantidade total	Período 1 (mês 01 a 04)	Período 2 (mês 05 a 08)	Período 3 (mês 09 a 12)
1. Divulgar e identificar a equipe do projeto na comunidade local e sociedade em geral.	A. distribuir material de identificação e divulgação do projeto.	Comunidade local	Camisetas com aplicação da marca da Petrobras,	1000	X		
	B. distribuir material de identificação e divulgação do projeto.	Comunidade local	Botons com aplicação da marca da Petrobras	1000	x		
	C. distribuir material de identificação e divulgação do projeto.	Comunidade local	Bonés aplicação da marca da Petrobras	1000	x		
2. Sensibilizar a comunidade e a equipe do projeto para as problemáticas Sociais	A. Apresentação de filmes	Comunidade Local	Projeção de filme com aplicação da marca da Petrobras na abertura do filme	25		X	
	B. dinâmicas para sensibilização (oficinas de teatro)	Comunidade Local	Apresentações participantes vestindo camisetas com aplicação da marca da Petrobras	25		X	
	C. Debate	Comunidade Local	Roda de conversa participantes vestindo camisetas com aplicação da marca da Petrobras	25		X	
3. Sensibilizar a comunidade e a equipe do projeto para as problemáticas Ambientais	A. Apresentação de filmes	Comunidade Local	Projeção de filme com aplicação da marca da Petrobras (vinheta) na abertura do filme	25		X	
	B. Debate	Comunidade Local	Roda de conversa participantes vestindo camisetas com	25		X	



			aplicação da marca da Petrobras				
4. Capacitar jovens e adultos para o mercado de trabalho e o empreendedorismo	A. cursos de capacitação e empreendedorismo	Alunos inscritos	Camisetas com aplicação da marca da Petrobras,				x
	B. Cursos de capacitação e empreendedorismo	Alunos inscritos	Bolsas recicladas com aplicação da marca Petrobras				x

5. documentar as ações realizadas no projeto.	A. Registro fotográfico	Comunidade Local	01 Catálogo com aplicação da marca da Petrobras na capa e 01 Exposição Fotográfica com banner de divulgação com aplicação da marca da Petrobras	02			X
	B. Produção audiovisual	Comunidade Local	Vídeo com aplicação da marca da Petrobras na abertura	01			X
	C. Relatórios das ações realizadas	Equipe do Projeto	Livro com aplicação da marca da Petrobras na capa	Tiragem volumes	500		X
	D. Criação e alimentação de site e páginas em redes sociais	Sociedade	Páginas no facebook, instagram e site com aplicação da marca da Petrobras	03			
	E. Assessoria de Imprensa	Sociedade	Clipping e textos para jornais locais Entrevistados da equipe do projeto vestindo camiseta com aplicação da marca da Petrobras Todos os textos para publicação em jornais e revistas com menção a Petrobras e aplicação da marca da Petrobras	diversos			



	F. Artigos	Comunidade Científica	Artigos citando a Petrobras e inserindo a marca da Petrobras quando possível	Diversos.			
6.Divulgar e disponibilizar informações relacionadas a capacitação	A. desenvolver material didático	Comunidade local	Apostilas com a aplicação da marca da petrobras	500 unidades		X	
	B. palestras	Comunidade local	Palestrantes vestindo camiseta com aplicação da marca petrobras	200 unidades			X
7.Promover divulgação dos produtos desenvolvidos	A.comercialização turística em eventos culturais	Sociedade	Objetos com a aplicação em local visível da marca da Petrobras.	500 unidades			

Seção 11 – ORÇAMENTO

11.1 ORÇAMENTO RESUMIDO

Parceiro	Valor do Investimento (em R\$)
Petrobras	3.999.999,00
Instituição proponente – INSTITUTO MARCELO DEDO	0
Parceiro 01 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	0
Total	3.999.999,00

11.2



ORÇAMENTO FÍSICO-FINANCEIRO

NATUREZA DA DESPESA*	Período 1 mês 1 a 4	Período 2 mês 5 a 8	Período 3 mês 9 a 12	Período 4 Mês 13 a 16	Período 5 mês 17 a 20	Período 6 mês 21 a 24	Período 7 mês 25 a 27 (encerramento)
1. CUSTOS FIXOS							
1.1 – Item de Despesa 1 (aluguel)							
1.2 – Item de Despesa 2 (agua)							
1.3 – Item de Despesa 3 (luz)							
1.4 Taxa administrativa	68099,00	68099,00	68099,00	68099,00	68099,00	68099,00	
SUB-TOTAL DE CUSTOS FIXOS							
2. PESSOAL							
2.1- Salário Diretos (equipe gestora)	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
2.1 Salários Diretos - Banco Comunitário	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	
Salarios diretos (equipe)	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	
2.3 Bolsas estudiantis	40000	40000	40000	40000	40000	40000	
2.4 Vale Transporte (atendentes e bosistas)	8.208	8.208	8.208	8.208	8.208	8.208	
2.4 Diarias (professores UFS)	84960	84960	84960	84960	84960	84960	
SUB-TOTAL DE PESSOAL	213.168	213.168	213.168	213.168	213.168	213.168	
3. ENCARGOS SOCIAIS							
3.1 - Item de Despesa	35000	35000	35000	35000	35000	35000	
SUB-TOTAL DE ENCARGOS SOCIAIS							
4 –Material Permanente							
4.1 -EQUIPAMENTOS	452.033,27	301.355,51					
SUB-TOTAL DE DESPESA XXXX							
5. Material de Consumo							
5.1 - Item de Despesa (material de expediente)	10000	10000	10000	10000	10000	10000	
5.2 - Item de Despesa							
SUB-TOTAL DE DESPESA XX							
SERVIÇOS							
Assessoria de comunicação	6.666.66	6.666.67	6.666.68	6.666.69	6.666.70	6.666.71	



TARIFA BANCÁRIA							
TOTAL DE DESPESAS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	

ANEXO 1 – MEMÓRIAS DE CÁLCULO

Anexe as memórias de cálculo das despesas conforme descrito na Seção 11 utilizando para Pessoal e Equipamentos os modelos a seguir:

MEMÓRIA DE CÁLCULO PARA PESSOAL:

Função no Projeto	Formação/Qualificação	Tempo de Experiência Profissional (em anos)	Tempo de Permanência no Projeto (em meses)	Carga Horária Semanal	Regime de Contratação	Valor Mensal Estimado solicitado à Petrobras(R\$) – Salário base	Quantidade de Profissionais	Valor Total solicitado à Petrobras para o profissional – Salário Base (R\$)	Valor Total solicitado à Petrobras para o profissional – Salário + ENCARGOS (R\$)	Fon. Refe. Salário Valor pago profi
								R\$ 0,00		
								R\$ 0,00		
								R\$ 0,00		
								R\$ 0,00		

*A função no projeto, formação e demais detalhamentos devem estar em consonância com as informações apresentadas na Seção 9 do projeto, bem como os valores em consonância com o informado no orçamento físico-financeiro. Inclua também a fonte de referência utilizada para compor os valores pagos a cada profissional (site, legislação etc). As memórias de cálculo dos encargos sociais deverão também ser inseridos.

MEMÓRIA DE CÁLCULO PARA EQUIPAMENTOS E BENS:

DESCRIÇÃO DETALHADA DO EQUIPAMENTO	QTDADE	VALOR UNITÁRIO	FINALIDADE E JUSTIFICATIVA	VALOR
------------------------------------	--------	----------------	----------------------------	-------



Armário de aço. Confeccionado em chapa de aço, composto por 02 (duas) portas E PRATELEIRAS REGULÁVEIS E FECHADURAS	11	1.030,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Cadeira giratória com braços com as seguintes especificações: Assento interno em compensado multilâminas de madeira moldada anatomicamente a quente com pressão e espessura de, no mínimo, 10,5 mm. Espuma em poliuretano flexível, isento de CFC, alta resiliência, alta resistência a propagação de rasgo, alta tensão de alongamento e ruptura, baixa fadiga dinâmica e baixa deformação permanente com densidade de, no mínimo, 50 a 55 kg/m ³ e moldada anatomicamente com espessura de, no mínimo, 40 mm. Largura de, no mínimo, 490 mm e profundidade de, no mínimo, 460 mm. Capa de proteção e acabamento injetada em polipropileno texturizado e bordas arredondadas que dispensam o uso do perfil de pvc.	30	348,15	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
CALCULADORA ELETRÔNICA, NÚMERO DÍGITOS 12, TIPO CIENTÍFICA, FONTE ALIMENTAÇÃO PILHA AA, TENSÃO 1,5, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DISPLAY LCD COM 2 LINHAS, PESO: 125 G COM PILHA	4	320,56	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia



<p>Cor: Parte frontal, laterais e superior preta Parte traseira, base e suporte com acabamento cromado prata. Teclado Multimídia com fio da Dell KB216 em Português (Brasil) e Mouse Óptico com fio, Monitor LED Full HD de 22 polegadas Widescreen SE2216H - Preto, 7ª geração do Processador Intel® Core™ i7-7700 (3.6 GHz expansível até 4.2 GHz, Cache de 8MB)</p> <p>Sistema Operacional: Windows 10 Home, 64-bits - em Português (Brasil), Placa de vídeo: Integrada Intel HD Graphics 630 com memória gráfica compartilhada Memória RAM: 8GB, DDR4, 2400MHz, Disco rígido (HD) 1TB (7200 RPM), Unidade óptica: Gravador e leitor de DVD/CD (DVD-RW), Áudio de alta definição com 5.1 canais com Waves MaxxAudio Pro, Placa Wireless 1705 802.11b/g/n , Bluetooth 4.1, Banda Dupla (2.4/5.0 GHz), 1x1, Placa de rede: Ethernet (10/100/1000 - RJ45), Chipset Intel H110, Fonte de alimentação: bivolt.</p> <p>Dimensões aproximadas: Altura: 29,31 cm Largura: 9,26 cm Profundidade: 31,45 cm</p> <p>Peso aproximado: 4,4 kg</p> <p>Portas frontais: 2 Portas USB 3.0, 1 Conector para fones de ouvido, 1 Conector para fones de ouvido e microfone (UAJ), 1 Leitor de cartão de mídia integrado 5 em 1</p> <p>Portas traseiras: 4 portas USB 2.0, 1 HDMI, 1 VGA, 1 Porta de entrada de linha, 1 Porta de saída de linha, 1 Conector para microfone, 1 Porta de rede RJ-45, 1 Conector para cabo de alimentação, Conectores de áudio compatíveis com som surround 5.1</p> <p>Leitor de cartão de mídia: 5 em 1 (SD, SDXC, SDHC, MMC, MMC+)</p> <p>Slots de memória: 2 DIMM</p> <p>Expansibilidade máxima de memória: 16GB DDR4 1600MHz (2x8GB)</p> <p>Slots de HD: 1 (1x3,5") para unidades de disco rígido SATA (inclui híbridas)</p> <p>Expansibilidade máxima de HD: 2 TB</p> <p>Conteúdo da embalagem: CPU, teclado, monitor, mouse e manuais.</p>	<p>20</p>	<p>4.167,00</p>	<p>Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia</p>
<p>COMPUTADOR NOTEBOOK, PROCESSADOR CORE I8, 2.9 GHz, MEMÓRIA DE 8 GB</p>	<p>15</p>	<p>3.077,06</p>	<p>Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia</p>



<p>Impressora Multifuncional laser Colorida. Funções: Impressão colorida, Copiadora, Digitalizadora, Velocidade de Impressão preto: Até 20 ppm em A3, Velocidade de Impressão, Conexões: USB 2.0, Ethernet 10/100 Base TX, no mínimo, Ciclo mensal de trabalho: 40.000 Páginas por mês Capacidade de Papel: 250 Folhas, no mínimo Número de Cartuchos de impressão 4 (1 preto, 1 ciano, 1 magenta, 1 amarelo) cor: Até 20 ppm em A3 Memória: 160 MB, no mínimo, Sistemas Operacionais Suportados: Windows XP (32/64bit), windows Vista (32/64bit), Windows 7 (32/64bit), Windows Server 2003 (32/64bit), Windows Server 2008 (32/64bit), Mac OS X ou superior. Tipo de Mídia: Etiquetas, Cartão, Envelope, Transparência, Reciclado, Timbrado, Rugoso. Bivolt, Conteúdo da Embalagem: 1 Multifuncional, cabo de força, cabo USB, Mídias de Instalação e manuais. Garantia do Fornecedor: 12 meses.</p>	7	1.500,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
<p>Mesa para professor, cor cinza, medidas aproximadas: largura: 1200 mm x profundidade: 800 mm x altura: 740 mm, com as seguintes especificações: Superfície: Sobreposta à estrutura. Em madeira MDP (aglomerado) de, no mínimo, 25 mm de espessura, revestida em laminado melamínico de baixa pressão texturizado em ambas as faces. Borda frontal e posterior com acabamento em fita de PVC de, no mínimo, 3 mm de espessura, colada a quente, com raio mínimo de 2,5 mm em todo seu perímetro. Bordas transversais com acabamento em fita de PVC de, no mínimo, 1,5 mm de espessura, colada a quente em todo seu perímetro. Passagem de fiação com acabamento em PVC. Fixada às estruturas laterais da mesa através de parafusos de aço e buchas metálicas.</p>	17	570	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
<p>Mesa para reunião oval, medindo 2400 x 1100 x 740 mm.</p>	5	1.400,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
<p>MESA EM L, MEDINDO 1200 X 1400 X 600 X 600 X 740 MM UND 10 281,00 2.810,00</p>	20	281	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	



<p>impressora plotter com tecnologia de jato de tinta policromática;</p> <ul style="list-style-type: none"> • possibilidade de impressão de linhas e imagens; • deve vir acompanhado de cabos de alimentação e conexão com o microcomputador; • deve vir acompanhado dos respectivos manuais de instalação e operação escritos em inglês ou português do brasil, em cd ou impressos em papel; • garantia de peças e mão de obra de 36 meses a contar da data da entrega do equipamento. • assistência técnica: prazos de atendimento e resolução dos problemas de 24 e 48 horas, respectivamente, a partir da comunicação dos defeitos; realizada de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 09:00h às 18:00h, exceto aos feriados. • deverão acompanhar 03 (três) kit refil (igualmente a quantidade de cada cor), idênticos aos que acompanham a impressora plotter, com validade mínima de 1 (um) ano, original e do mesmo fabricante da impressora plotter, com no mínimo 49 ml de capacidade. • resolução mínima de 2400 x 1200 dpi (pontos por polegadas) em preto e a cores; • espessura máxima da linha mais fina de 0,06 mm com precisão de +/- 0,1 %; • deverão acompanhar a impressora plotter, cartuchos de tintas instalados simultaneamente, sendo um para cada cor; • velocidade mínima de impressão em modo rápido de 28 segundos/página a1 para linhas e 41 m2/h para imagens; • memória mínima de 8gb (virtual); • largura de impressão de no mínimo 1118 mm (44 polegadas) ; • alimentação por folha solta e rolo de papel Com Cortador Automático; • Interfaces Fast Ethernet (100base-T) E Hi-Speed Usb 2.0; • Compatível Com Microsoft® Windows® 7 Ultimate / Professional / Home Premium, Windows Vista® Ultimate / Business / Home Premium, Windows® Xp (32 Bit, 64 Bit) Professional/Home, Windows® Server 2008 (32 Bit, 64 Bit), Windows® Server 2003 (32 Bit, 64 Bit); Mac os x v 10.5, v 10.6; citrix xenapp; citrix xenserver; linux, devendo acompanhar todos os drivers que se FIZEREM NECESSÁRIOS PARA TAL, fornecidos em cd/dvd; • drivers para software autocad, versão 2008 em diante; • fonte de alimentação bivolt de 100 a 240v; • suporte de impressora e bandeja de mídia. 	1	8.835,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
<p>Projektor Multimídia 2800 Lumens, contraste 3000:1 - Resolução Nativa 800 x 600 pixels -</p>	6	1.560,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
<p>QUADRO BRANCO, MATERIAL FÓRMICA BRANCA BRILHANTE, ACABAMENTO SUPERFICIAL MOLDURA MADEIRA ENCERADA, COR MOLDURA NATURAL, FINALIDADE MARCADOR, LARGURA 90, COMPRIMENTO 120</p>	11	268	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia



Quadro de avisos em cortiça com moldura em alumínio. Dimensões aproximadas: largura 1200mm x altura 900mm x espessura 12mm. Obs: A instalação deve ser realizada pela empresa fornecedora.	4	86	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
VENTILADOR DE PAREDE OSCILANTE 60CM 140W BIVOLT	10	199	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
CONJUNTO DE 10 TIGELAS DE CRISTAL DE QUARTZO EM TAMANHOS DE 6 A 14 POLEGADAS, COM BASTÕES E BOLSAS DE TRANSPORTE INDIVIDUAL	1	9.000,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
VIDEO-OTOSCÓPIO COLORIDO DIGITAL COM 100 ESPÉCULOS PARA ADULTOS	2	7500	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
MEDIDOR INTEGRADOR SONORO, CLASSE 1, C/ MICROFONE DE CAMPO LIVRE PRE-POLARIZADO - NORMA DE FABRICAÇÃO: IEC61672 - CURVAS: A, C, Z - DETECÇÃO: LINEAR, RÁPIDO, LENTO, IMPULSIVO - RANGE: 24-140DB(A) RMS - PISO DE RUÍDO: 18 DB(A) - DISPLAY VGA160X240DOT C/ BACKLIGHT - TECLADO SILENCIOSO C/ BACKLIGHT - MEMÓRIA 2GB - INTERFACE: USB - AUTONOMIA: > 18H C/ 4 PILHAS AA DE LÍTIO - MICROFONE DE CAMPO LIVRE E PRÉ-AMPL 1/2" PREPOLARIZADO - MANUAL E MENU EM PORTUGUÊS - CERTIFICADO EMITIDO PELA A2LA (ILAC - EUA) ACEITO NO BRASIL PELA RBC - ACESSÓRIOS: MALETA, CABOS, FONTE, BARRAVENTO E SOFTWARE G4 LD UTILITY - OPCIONAIS NÃO INCLUSOS: FILTRO DE BANDA; HISTÓRICO NO TEMPO; GRAVAÇÃO DIGITAL DE ÁUDIO; FILTRO FFT; INTERFACE PARA ODEM E ESTAÇÃO AMBIENTAL COM FILTRO DE BANDA DE 1/1 E 1/3 DE OITAVA PARA O MEDIDOR.	1	34.757,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia



CAIXA DE SOM AMPLIFICADO PORTÁTIL COM RODÍZIOS, BATERIA E ENTRADA USB VOLTAGEM 5V, POTÊNCIA DE SAÍDA: 75W RMS, ALIMENTAÇÃO 110V-50HZ e 220V-60HZ, BATERIA DE LÍTIUM, SOM CONECTIVIDADE BLUETOOTH; USB; MICRO SD; CONEXÃO P2 (3.5MM) FREQUENCIA FM: 87.5-108.0 MHZ, ALTO FALANTE DE 6,5" E FUNCAO DE MICROFONE SEM FIO COM FUNCAO DE CONTROLE REMOTO COM UMA TELA PISCANDO DE VIDRO COM SLOT FIXO PARA CELULAR	2	750	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
TABLET 9.6 3G SM-T561 COM TELA 9.6", 8GB, CÂMERA 5MP, GPS, ANDROID 4.4, PROCESSADOR QUAD CORE 1.3 GHZ COR BRANCA	7	900	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL	3	3.000,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
SONDA MULTIPARÂMETRO PARA MEDIR QUALIDADE DE ÁGUA DOS SEGUINTE PARÂMETROS: - Oxigênio dissolvido; - Condutividade; - Condutividade específica; - Salinidade, resistividade; - Sólidos dissolvidos totais (TDS); - pH, ORP;	1	30.730,50	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Tela com Tripé 2,43 x 1,82 (120") Formato Video 4x3	4	903,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Cadeiras plasticas na cor branca, suporte até 140 kg	100	67,43	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia



CAIXA DE SOM AMPLIFICADO PORTÁTIL COM RODÍZIOS, BATERIA E ENTRADA USB VOLTAGEM 5V, POTÊNCIA DE SAÍDA: 75W RMS, ALIMENTAÇÃO 110V-50HZ e 220V-60HZ, BATERIA DE LÍTIUM, SOM CONECTIVIDADE BLUETOOTH; USB; MICRO SD; CONEXÃO P2 (3.5MM) FREQUENCIA FM: 87.5-108.0 M	4	750,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
MICROFONE, PROFISSIONAL, CÁPSULA CARDÍÓIDE, 20 HZ A 20 KHZ, DINÂMICO 115 DB, FIGURA-DE-OITO ATENUADOR 10 DB, ILHA DE EDIÇÃO, OMNIDIRECIONAL, COM SUPORTE COMPATÍVEL E CABO	4	219,90	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
No-break Ups BZ 600va 4 tomadas bivolt Apc CX 1 UN	20	354,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Cadeira Fixa tipo Secretária Polo - Preto	60	68,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Quadro branco com cavaletes	4	209,99	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Gaveteiro com 4 gavetas	4	336,79	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Estante de aço c/5 prateleiras	4	279	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Arquivo de aço 04 gavetas p/pastas suspensas	4	569	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
Lousa Interativa porcelana magnética 78" Board Tech	1	4600	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia
GPS 4,3", Memória 1GB, tela 4, 3", Sistema Operacional Windows CE 6.0, conexão USB, idioma de voz portugues,	2	159,9	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia



Software MS Project (versão premium)	2	212,9	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
MICROSOFT OFFICE HOME & STUDENT 2016	10	209	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
Projektor Interativo Epson BrightLink Pro 1460Ui	1	19.000,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
livros para as áreas correlatas ao projeto	200	80	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
mesa quadrada para projeção (2x2)			Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
Carro tipo passeio, 4 portas, cor metálica, potência do motor de 1.0, ar condicionado, tipo Flex (Alcool e gasolina), ano 2018/2019	2	41.100,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	8
Veículo tipo Utilitário, 16 lugares, para transporte de passageiros, teto alto, biturbo diesel, ar condicionado, freio ABS, vidros e travas elétricas, volante com regulagem de altura, direção hidráulica, computador de bordo, banco com regulagem de altura, air bag, alarme, retrovisores elétricos, ano 2018/2019	1	216.000,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	21
Cavalete flip-chart c/ quadro branco magnético giratório, com rodas	2	580	Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1
Gazebo Tenda de Eventos 3x6 Poliéster com PVC	1	4498,32		4
Kit Encadernação Encadernadora Pex-15 + 100 Capas E Espirais	2	479		
Plataforma elevatória: especificações técnicas Linha: Plataformas; Uso / Aplicações Usada para vencer escadas e desníveis de até 5m. Vantagens Possui sistema de elevação por fuso de rosca infinita equipado com duas porcas, sendo uma de segurança, o que elimina o risco de queda; Tem sistema de resgate manual ou automático em caso de falta de energia; Apresenta proteção mecânica para acesso à caixa de corrida, garantindo segurança no trabalho de conservação e manutenção quando em modo de	1	18000		



<p>inspeção; Não necessita de adequações estruturais complexas, reduzindo o custo da construção ou reforma; Conta com sistema elétrico com elevação por fuso, acionado por joystick.</p> <p>Desempenho capacidade de carga: 275 ou 340kg; Quantidade de passageiros: um cadeirante, dois passageiros ou um cadeirante e um acompanhante (apenas PL 220E); Velocidade de deslocamento: 4m/min. Acabamento / Cores Acabamento das cabines: Painéis em ACM cinza estruturados em aço inox; Painéis em ACM alumínio escovado estruturados em aço inox; Painéis em ACM grafite estruturados em aço inox; Painéis e estrutura em galvalume® branco. Dimensões / Peso</p> <p>Altura dos portões: 1m ou 2m. Instalação Tensão de alimentação: 220 V bifásico, 220 V trifásico, 380 V bifásico, 380 V trifásico ou 440 V trifásico.</p>				
<p>AR CONDICIONADO SPLIT HI WALL SRFC 12.000BTU/H C/CONTROLE, com instalação dos aparelhos de ar condicionado conforme projeto fornecido (\$500,00 cada aparelho X 8 aparelhos)</p>	8	1799	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
<p>TRENA, MATERIAL AÇO, LARGURA LÂMINA 25, COMPRIMENTO 8MS,</p>	10	24,9	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	
<p>TRENA ELETRÔNICA, TIPO DIGITAL, MÉTODO DE MEDIÇÃO A LASER, ALCANCE 100, TIPO VISOR CRISTAL LÍQUIDO, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS FUNÇÃO TRILHA/MEDIDAS CONTÍNUAS/ADAPTÁVEL A TRIPÉ</p>	5	299	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	



<p>Impressora plotter 36" com tecnologia de jato de tinta policromática; • Possibilidade de impressão de linhas e imagens; • Resolução mínima de 2400 x 1200 dpi (pontos por polegadas) em preto e a cores; • Espessura máxima da linha mais fina de 0,06 mm com precisão de +/- 0,1 %; • Deverão acompanhar a impressora plotter, cartuchos de tintas instalados simultaneamente, sendo um para cada cor; • Velocidade mínima de impressão em modo rápido de 28 segundos/página a1 para linhas e 41 m2/h para imagens; • memória mínima de 8gb (virtual); • Largura de impressão de no mínimo 1118 mm (44 polegadas) ; • Alimentação por folha solta e rolo de papel com cortador automático; • Interfaces fast ethernet (100base-t) e hi-speed usb 2.0; professional/home, windows® server 2008 (32 bit, 64 bit), windows® server 2003 (32 bit, 64 bit); mac os x v 10.5, v 10.6; citrix xenapp; citrix xenserver; linux, devendo acompanhar todos os drivers que se fizerem necessários para tal, fornecidos em cd/dvd; • Drivers para software autocad, versão 2008 em diante; • fonte de alimentação bivolt de 100 a 240v; • Suporte de impressora e bandeja de mídia; • Deve vir acompanhado de cabos de alimentação e conexão com o microcomputador; • Deve vir acompanhado dos respectivos manuais de instalação e operação escritos em inglês ou português do brasil, em cd ou impressos em papel; • Garantia de peças e mão de obra de 36 meses a contar da data da entrega do equipamento. • Assistência técnica: prazos de atendimento e resolução dos problemas de 24 e 48 horas, respectivamente, a partir da comunicação dos defeitos; realizada de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 09:00h às 18:00h, exceto aos feriados. • Deverão acompanhar 03 (três) kit refil (igualmente a quantidade de cada cor), idênticos aos que acompanham a impressora plotter, com validade mínima de 1 (um) ano, original e do mesmo fabricante da impressora plotter, com no mínimo 49 ml de capacidade</p>	<p>1</p>	<p>25.900,00</p>	<p>Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia</p>	<p>2</p>
			<p>Total</p>	

MATERIAL DE CONSUMO

DESCRIÇÃO DETALHADA	QTDADE	VALOR UNITÁRIO	FINALIDADE E JUSTIFICATIVA	VALOR TOTAL	
<p>BORRACHA APAGADORA ESCRITA, MATERIAL BORRACHA, COMPRIMENTO 34, LARGURA 8, COR BRANCA, TIPO MACIA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS NÃO BORRE E NEM DANIFIQUE O PAPEL, APLICAÇÃO PARA LÁPIS</p>	<p>150</p>	<p>0,17</p>	<p>Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia</p>	<p>25,50</p>	<p>Kalunga Grá 43.2</p>
<p>FITA ADESIVA, MATERIAL POLIPROPILENO TRANSPARENTE, TIPO MONOFACE, LARGURA 48, COMPRIMENTO 45, COR INCOLOR, APLICAÇÃO MULTIUSO</p>	<p>30</p>	<p>1,61</p>	<p>Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia</p>	<p>48,30</p>	<p>Kalunga Grá 43.2</p>



LÁPIS DE COR, MATERIAL MADEIRA, COR DIVERSAS, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS TAMANHO GRANDE COM 12 CORES	2	2,84	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	5,68	Kalunga Grá 43.2
LAPISEIRA, MATERIAL PLÁSTICO, DIÂMETRO CARGA 0,5	4	3,17	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	12,68	Kalunga Grá 43.2
LAPISEIRA, MATERIAL PLÁSTICO, DIÂMETRO CARGA 0,9	4	2,25	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	9,00	Kalunga Grá 43.2
MINA GRAFITE, MATERIAL GRAFITA, DIÂMETRO 0,50, COMPRIMENTO 100, DUREZA 2B	4	0,59	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	2,36	Kalunga Grá 43.2
mina grafite, material grafita, diâmetro 0,90, comprimento 100, dureza 2b	4	0,63	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	2,52	Kalunga Grá 43.2
PASTA ARQUIVO, MATERIAL PLÁSTICO CORRUGADO FLEXÍVEL, LARGURA 240, ALTURA 350, COR VERDE, APLICAÇÃO ARQUIVO DE DOCUMENTO, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS 2 TRANSPARENTE COM ELÁSTICO E ABAS	100	1,94	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	194,00	Kalunga Grá 43.2
percevejo, material metal, tratamento superficial galvanizado, tamanho 10	1	1	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1,00	Kalunga Grá 43.2
papel a4, material papel sulfite, gramatura 75, cor branca	150	25	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	3750,00	Kalunga Grá 43.2
papel a4, material papel sulfite, gramatura 75, cor colorida	5	30	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	150,00	Kalunga Grá 43.2
SACO PLÁSTICO A4 POLIPROPILENO FURO UNIVERSAL, CAIXA COM 50 und.	3	14,5	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	43,50	Kalunga Grá 43.2
SUPORTE PARA FITA ADESIVA PEQUENA	4	12	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	48,00	Kalunga Grá 43.2



TESOURA, MATERIAL AÇO INOXIDÁVEL, MATERIAL CABO POLIPROPILENO, COMPRIMENTO 20 cm	20	9,7	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	194,00	Kalunga Grá 43.2
Prancheta poliestireno ofício cristal	50	19	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	950,00	Kalunga Grá 43.2
Kit pincel quadro branco 2,0mm 4 cores c/2 refis	35	R\$ 31,50	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1102,50	Kalunga Grá 43.2
Cartucho para impressora	30	80	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	2400,00	Kalunga Grá 43.2
Grampo p/grampeador 26/6 galvanizado, cx com 5000	15	3,7	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	55,50	Kalunga Grá 43.2
Grampeador 26/6 12fl nano sortidos 1802 Paper Pro BT 1 UN	20	R\$ 19,90	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	398,00	Kalunga Grá 43.2
caneta esferográfica azul, 1,00 mm	200	0,7	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	140,00	Kalunga Grá 43.2
caneta esferográfica verde, 1,00 mm	100	0,7	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	70,00	Kalunga Grá 43.2
caneta esferográfica vermelha 1,00 mm	200	0,7	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	140,00	Kalunga Grá 43.2
caneta esferográfica preta 1,00 mm	200	0,7	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	140,00	Kalunga Grá 43.2



lapis n.2	300	0,5	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	150,00	Kalunga Grá 43.2
regua 30 com, de plastico	100	2,2	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	220,00	Kalunga Grá 43.2
Perfurador de papel 02 furos p/10 fls	15	17,8	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	267,00	Kalunga Grá 43.2
Arquivo morto papelão reciclado (350x135x240)	100	2,3	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	230,00	Kalunga Grá 43.2
SUORTE PARA FITA ADESIVA PEQUENA	4	12	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	48,00	Kalunga Grá 43.2
PASTA ARQUIVO, MATERIAL PLÁSTICO CORRUGADO FLEXÍVEL, LARGURA 240, ALTURA 350, COR VERDE, APLICAÇÃO ARQUIVO DE DOCUMENTO, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS 2 TRANSPARENTE COM ELÁSTICO E ABAS	100	1,94	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	194,00	Kalunga Grá 43.2
papel a4, material papel sulfite, gramatura 75, cor branca , Pacote 100 folhas	40	22,9	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	916,00	Kalunga Grá 43.2
papel a3, material papel sulfite, gramatura 75, cor branca, Pacote 100 folhas	40	51,9	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	2076,00	Kalunga Grá 43.2
SACO PLÁSTICO A4 POLIPROPILENO FURO UNIVERSAL, CAIXA COM 50 und.	5	14,5	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	72,50	Kalunga Grá 43.2
Caneta hidrográfica 12 cores	50	24,6	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1230,00	Kalunga Grá 43.2



Bobina p/ plotter 610mmx50m 75g offset (2" diam.interno)	20	31	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	620,00	Kalunga Grá 43.2
CARTUCHOS REFIL ESPECIFICADO PARA IMPRESSORA	20	59,99	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1199,80	Kalunga Grá 43.2
Barbante 6 fios 85% algodão c/101 mts Euroroma PT 1 UN	2	R\$ 3,40	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	6,80	Kalunga Grá 43.2
Caneta esferográfica 1.2mm Fashion Sport 930188 Bic BT 1 UN	2	R\$ 14,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	28,00	Kalunga Grá 43.2
Caneta esferográfica 1.0mm Trilux azul 032/AZ Faber Castell CX 50 UN	2	R\$ 22,80	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	45,60	Kalunga Grá 43.2
Reabastecedor p/pincel p/quadro branco 20ml preto CX 12 UN	2	R\$ 52,90	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	105,80	Kalunga Grá 43.2
Cartolina 150g 50x66 cores mistas card set Multiverde PT 10 UN	2	R\$ 6,80	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	13,60	Kalunga Grá 43.2
Papel sulfite 75g 210x297 A4 chamex colors rosa PT 500 FL	5	R\$ 29,50	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	147,50	Kalunga Grá 43.2
Papel sulfite 75g 210x297 A4 chamex colors amarelo PT 500 FL	5	R\$ 29,50	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	147,50	Kalunga Grá 43.2
Papel sulfite 75g 210x297 A4 chamex colors verde PT 500 FL	5	R\$ 29,50	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	147,50	Kalunga Grá 43.2



Lápis preto n.2 grip cereja triangular CX 12 UN	10	R\$ 12,60	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	126,00	Kalunga Grá 43.28
Pistola p/ cola quente fina Hot Melt ac-280 BT 1 UN	5	R\$ 21,90	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	109,50	Kalunga Grá 43.28
Refil de cola quente fina hot melt c/12 bastões BT 1 UN	10	R\$ 6,20	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	62,00	Kalunga Grá 43.28
Cola branca 110g lavável PT 1 UN	20	R\$ 5,50	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	110,00	Kalunga Grá 43.28
Bloco Adesivo tipo Post-it® - 47,6 mm x 47,6 mm - 400 folhas PT 1 UN	20	R\$ 15,90	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	318,00	Kalunga Grá 43.28
Tesoura escolar 13cm s/ponta aço BT 1 UN	30	R\$ 8,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	240,00	Kalunga Grá 43.28
Bloco cubo lembrete 83x83 90gr lumipaper Spiral PT 600 FL	10	R\$ 14,10	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	141,00	Kalunga Grá 43.28
Apresentador sem fio preto CX 1 UN	2	R\$ 85,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	170,00	Kalunga Grá 43.28
Clips nr.3/0 galvanizado (lata c/500g) Spiral PT 1 UN	30	R\$ 13,40	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	402,00	Kalunga Grá 43.28
Fita crepe 48mmx50m mask 710 PT 2 UN	15	R\$ 18,70	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	280,50	Kalunga Grá 43.28



Fita adesiva pp 45mmx40m	5	R\$ 6,60	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	33,00	Kalunga Grá 43.28
Pilha alcalina palito AAA c 4UND	5	R\$ 23,60	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	118,00	Kalunga Grá 43.28
Caderno executivo 208fl 20,1x27,5cm M	10	R\$ 17,10	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	171,00	Kalunga Grá 43.28
Organizador de gaveta poliestireno cristal Dello PT 1 UN	10	R\$ 10,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	100,00	Kalunga Grá 43.28
Porta lápis/clips/lembrete poliestireno cristal CX 1 UN	20	R\$ 9,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	180,00	Kalunga Grá 43.28
Arquivo morto novaonda 250x130x350mm vermelha PT 5 UN	20	R\$ 18,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	360,00	Kalunga Grá 43.28
Extrator de grampo espátula galvanizado	20	R\$ 4,10	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	82,00	Kalunga Grá 43.28
Grampo p/grampeador 26/6 galvanizado 63230 CX 5000 UN	20	R\$ 4,60	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	92,00	Kalunga Grá 43.28
Envelope saco kraft ouro 80g 240x340 56SAS80 BT 10 UN	50	R\$ 6,40	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	320,00	Kalunga Grá 43.28
Caixa organizadora média cristal 13,5L 21001 PT 1 UN	20	R\$ 38,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	760,00	Kalunga Grá 43.28



Cavalete flip-chart c/quadro branco altura regulável 8977 CX 1 UM	7	R\$ 199,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1393,00	Kalunga Grá 43.28
Papel almaço A4 56G c/pauta e margem Spiral PT 200 FL	10	R\$ 20,80	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	208,00	Kalunga Grá 43.28
CALIBRAÇÃO DE MEDIDOR INTEGRADOR DE NÍVEL SONORO: NORMA TÉCNICA: IEC 61672 INCERTEZA DE MEDIÇÃO: DE ACORDO COM O TESTE ENSAIOS: - LINEARIDADE DE NÍVEL NA FAIXA DE REFERÊNCIA – 8000 HZ - LINEARIDADE DE NÍVEL COM CONTROLE DE FAIXA – 1000 HZ - PONDERAÇÃO EM FREQUÊNCIA – TESTE ELÉTRICO – 63 HZ A 16000 HZ - PONDERAÇÃO EM FREQUÊNCIA – TESTE ACÚSTICO – 100 HZ A 12500 HZ.	4	750	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	3.000,00	GROM ELETROMI
CALIBRAÇÃO DE CALIBRADOR DE NÍVEL SONORO POR COMPARAÇÃO PARA ATÉ 2 NÍVEIS DE REFERÊNCIA. NORMA TÉCNICA: IEC 60942 FAIXA DE CALIBRAÇÃO: 74 DB À 124 DB INCERTEZA DE MEDIÇÃO: 0,1DB FAIXA DE CALIBRAÇÃO: 63 HZ À 6,3 KHZ INCERTEZA DE MEDIÇÃO: 0,03% CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO CREDENCIADO A RBC (CGCRECOORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO DO INMETRO).	4	300	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1.200,00	GROM ELETROMI



<p>CALIBRAÇÃO DE AUDIODOSÍMETRO (MÉTODO NORMAL) NORMA TÉCNICA: ANSI S1.25 FAIXA DE CALIBRAÇÃO: 20 HZ À 10 KHZ PONDERAÇÃO: A, C ENSAIOS: INCERTEZA DE MEDIÇÃO - LINEARIDADE DE NÍVEL: 0,2 DB - PONDERAÇÃO EM FREQUÊNCIA: 0,1 DB - DETECTOR RMS: 0,1 DB - LINEARIDADE DO CIRCUITO INTEGRADOR(Q=3 E Q=5):0,1 DB - INTEGRAÇÃO E DOSE - SINAIS ESTACIONÁRIOS: 0,10% - INTEGRAÇÃO E DOSE - SINAIS TRANSIENTES: 0,20% - LIMÍAR DE INTEGRAÇÃO(THRESHOLD):0,10% - ESTABILIDADE DE NÍVEL: 0,1 DB CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO CREDENCIADO A RBC(CGCRECOORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO DO INMETRO)</p>	4	400	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1.600,00	GROM ELETROM
<p>CALIBRAÇÃO DE MICROFONE PELO MÉTODO DO ATUADOR ELETROSTÁTICO NORMA TÉCNICA: IEC 61094-6 FAIXA DE CALIBRAÇÃO: 31,5 HZ À 20 KHZ INCERTEZA DE MEDIÇÃO: 31,5 À 40 HZ - 0,2 DB, 50 HZ À 6,3 KHZ - 0,16 DB, 8 À 12,5 KHZ - 0,22 DB 16 KHZ - 0,38 DB, 20 KHZ - 0,53 DB CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO CREDENCIADO A RBC (CGCRECOORDENAÇÃO GERAL DE ACREDITAÇÃO DO INMETRO)</p>	4	360	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1.440,00	ROM ELETROM
<p>INTERFACE INFRAVERMELHA EXTERNA PARA PC USB PARA AUDIODOSÍMETRO</p>	1	1.062,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	1.062,00	GROM ELETROM
<p>CONJUNTO DE ESPÉCULOS PARA VIDEO OTOSCÓPIO FIREFLY</p>	2	1.000,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	2.000,00	Audiosonic Ltda. CNPJ
<p>PONTAS DE VEDAÇÃO DE TAMANHOS VARIADOS PARA IMITANCIÔMETRO TITAN</p>	3	1.500,00	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	4.500,00	Audiosonic Ltda. CNPJ



ÁLCOOL LÍQUIDO A 70%	6	10	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	60	Audiosonic Ltda. CNPJ
Análise de DBO de amostras de águas.	5	56,59	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	282,95	INSTITUTO PESQUI
Análise de conteúdo iônico de amostras de águas. - Dureza Total - Magnésio; - Alumínio (Al); - Ferro Total; - Cálcio.	5	51,02	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	255,1	INSTITUTO PESQUI
Caixas de isopor 50L	2	90,72	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	181,44	B2W - Com 00.7
LUVA DE PROTEÇÃO, LATÉX, MÉDIO, ANTIDERRAPANTE, NÃO ESTERILIZADA, ANTIALÉRGICO, AMBIDESTRA, DESCARTÁVEL.	6	17	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	102	DENTAL ODOM 14:
Bota Segurança	4	45	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	180	EXTIN COMERCIO EXTINTORE SEGUR
Facão MATEIRO	4	105	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	420	B2W - Com 00.7
Saco de gelo de 5 kg	5	15	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	75	
Frasco laboratório, reagente, vidro âmbar, 500 ml, graduado, tampa rosqueável com vedação	10	17,98	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	179,8	QUALY 11:
Saco plástico para lixo - 60 lts	30	0,96	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	28,8	TOP NO MATERIAL EIRELI - E



Combustivel (tipo Gasolina)	5	8000	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	40000	
Combustivel (tipo Diesel)	4	4000	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	16000	
Pincel marcador atômico vermelho 1.100-p Pilot CX 12 UN	1	32,9	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	32,9	Kalunga C Gráf 43.2
Pincel marcador atômico azul 1.100, CX 12 UN	2	33,8	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	67,6	Kalunga C Gráf 43.2
pincel marcador atômico preto 1.100-p Pilot CX 12 UN	1	32,9	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	32,9	Kalunga C Gráf 43.2
Bloco flip chart 56gr 64x88cm (c/50 fls)	4	30	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	120	Kalunga C Gráf 43.2
Buffet (atividades nas comunidades, atendidos diretos = 120)	100800	6	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	604800	Alto Nível Ltda - ME. 11.968.623
Buffet (atividades nas comunidades, atendidos eventuais = 300)	4800	6	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	28800	Alto Nível Ltda - ME. 11.968.623
buffet (banco comunitário)	200	45	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	9000,00	Alto Nível Ltda - ME. 11.968.623



Buffet (abertura da casa de Extensão)	100	45	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	4500	Alto Nível Ltda - ME. 11.968.623
Espiral encadernação 9mm plástico preto cap.50fls Plaspiral PT 50 UN	50	4,6	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	230,00	Kalunga C Gráf 43.2
Camisa PV de cor com impressão	30	14	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	420,00	JKM Ind Scr 00.7
bones com impressão	1000	8	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	8000,00	JKM Ind Scr 00.7
bottons com impressão cor	1000	5	Estruturação e Suporte ao projeto conforme descrito na metodologia	5000,00	JKM Ind Scr 00.7
TOTAL				757.094,63	



APÊNDICE II – MEDIDAS ECOEFICIENTES

O projeto SENHORAS DAS AGUAS DE LARANJEIRAS propõe as seguintes medidas relacionadas aos objetivos sobre Ecoeficiência³ sempre relacionadas aos Eixos de ações estruturantes e à linha de atuação prioritária EDUCAÇÃO:

1. Reduzir o consumo de recursos.

Eixo E3 – EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL

Oficinas desenvolvendo e/ou aplicando tecnologias para o reuso de água nas moradias

Oficinas do Eixo E5 – EDUCAÇÃO E TURISMO

Elaboração de produtos locais destinados ao comércio e ao consumo turístico utilizando materiais reciclados, muitos deles coletados nos rios da bacia do rio Sergipe;

Reciclagem transformando banners de lona descartados após utilização nas apresentações de trabalhos acadêmicos e científicos, em sacolas retornáveis substituindo as sacolas plásticas.

Eixo E2 – EDUCAÇÃO E URBANISMO TÁTICO

Produção de móveis e brinquedos com matérias recicladas (paletes e pneus) com as crianças das escolas públicas do bairro Pedra Branca.

2. Reduzir o impacto sobre a natureza.

Eixo E3 – EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL

Palestras e campanhas para redução do uso das sacolas plásticas no comércio local.

Palestras com o tema: “O uso consciente da água”.

³ Conforme definição do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) em 1992.



APÊNDICE III – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências

- AKERMAN, Marco; BOUSQUAT, Aylene. Mapas de risco de violência. São Paulo em Perspectiva, v. 13, n. 4, p. 112-120, 1999.
- ÁVILA, Vicente. Fidelis (2006). Cultura de sub/desenvolvimento e desenvolvimento local. *Sobral-CE: Edições UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú)*.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz, DELABRIDA, Zenith Nara Costa; FERREIRA, Karla Patricia Martins. Emoções e afetividade ambiental. Em: Cavalcante, Sylvia; Elali, Gleice A. (Org.) (2018). Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. (pp. 60-74) Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- BRASIL, Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras –NR- do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, p. 65, jun. 1978. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/839945.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2014.
- BURGER, E. R. e VITURI, R. C. I. Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais: História de Vida como Estratégia e História Oral Como Técnica – Algumas Reflexões. PUC-SP, outubro de 2013. Dourados, MS: Editora UFGD, 2012. 144p.
- CORDEIRO, Luciana, SOARES, Cassia Baldini, CAMPOS, Celia Maria Sivalli, Pesquisa ação na perspectiva da Saúde Coletiva: relato de experiência da formação de agentes comunitários da saúde para o enfrentamento do consumo prejudicial de drogas. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change [en linea] 2013, 4 (Abril-Junio) : [Fecha de consulta: 12 de junio de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265328844013>> ISSN
- DELABRIDA, Zenith Nara Costa; ALMEIDA, Victor Hugo de. Escolha ambiental. Em: Cavalcante, Sylvia; Elali, Gleice A. (Org.) (2018). Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. (pp. 101-113) Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- DELABRIDA, Zenith. Nara. Costa. Pesquisa-ação (action research). Em: S.Cavalcante & G. A. Elali (Eds.). Temas Básicos em Psicologia Ambiental (pp. 281-289). Rio de Janeiro: Vozes. (2011/2017).
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. (13 de 06 de 2018). Projeto a mata atlantica é aqui - monitoramento da água. Acesso em 13 de 06 de 2018, disponível em SOS Mata Atlântica: <https://www.sosma.org.br/projeto/a-mata-atlantica-e-aqui/monitoramento-da-agua/>
- GUIVANT, Julia S. Contribuições da Sociologia Ambiental para os debates sobre desenvolvimento rural sustentável e participativo." *Estudos Sociedade e Agricultura* 19 (2002): 72-88.
- INSTITUTO BANCO PALMAS. (13 de 06 de 2018). O que é um banco comunitário. Fonte: Instituto Banco Palmas: <http://www.institutobancopalmas.org/o-que-e-um-banco-comunitario/>



- LEAL, Rosana E.S; ARAGAO, I. R. Memória, Patrimônio e Atrativo Turístico: A Doçaria na Festa do Nosso Senhor dos Passos, em São Cristóvão-Sergipe. Rosa dos Ventos, v. 04, p. 384-396, 2012.
- LEAL, Rosana Eduardo da Silva. A Etnografia no Estudo do Turismo sob a Perspectiva Antropológica. In: VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2010, São Paulo. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Ética: Produção e Difusão da Pesquisa em Turismo, 2010.
- LEAL, Rosana Eduardo da Silva; BARRIO, A. E. A culinária do açúcar como fonte de empreendedorismo feminino e desenvolvimento local em Sergipe. In: II Congresso Internacional Sobre Culturas, 2016, Salvador. Anais do II Congresso Internacional Sobre Culturas. Salvador: UFBA, 2016. p. 20-25.
- LEWIN, Kurt. "Action research and minority problems." *Journal of social issues* 2, no. 4 (1946): 34-46.
- MATIAS, C. A. ; ALMEIDA, C. R. S. ; SANTOS, J. S. ; COSTA, L. A. S. ; LEAL, R. M. A. ; DELABRIDA, Z. N. C. . Avaliação Pós-ocupação como estratégia de educação ambiental. In: 46a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2016, Fortaleza. Anais da 46a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2016.
- MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental e Estudos Pessoas-Ambiente: Que Tipo de Colaboração Multidisciplinar? **Psicologia Usp**, São Paulo, 16 (1/2), 131-140, 2005.
- ONU BR. (13 de 06 de 2018). Conheça os novos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da onu. Fonte: Nações Unidas no Brasil: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>
- PEREIRA, M. C.; TAVARES, Maria Cecilia Pereira ; MOURA, J. . Extensão e Ensino de Arquitetura e a Responsabilidade Social na Formação do Arquiteto: O caso Campuslar SE. In: 7º Projetar, 2015, Natal. Caderno de Resumos On-Line 7ºPROJETAR. Natal: Firenze, 2015. p. 212-212.
- PINHEIRO, José Queiroz; GÜNTHER, Hartmut. Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. Casa do Psicólogo, 2008.
- RHEINGANTZ, Paulo Afonso, et al. "Observando a qualidade do lugar." Procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ (2009).
- SANTOS, K. A. ; [LEAL, Rosana Eduardo da Silva](#) . A Cooperativa de Doces Santa Salu: a tradição gerando renda. In: I Seminário sobre Alimentos e Manifestações Culturais Tradicionais, 2012, São Cristóvão.
- SANTOS, K. A.; LEAL, Rosana Eduardo da Silva. A Cooperativa de Doces Santa Salu: a tradição gerando renda. In: I Seminário sobre Alimentos e Manifestações Culturais Tradicionais, 2012, São Cristóvão.
- SENA, Tereza Raquel Ribeiro de; VARGAS, Marlizete Maldonado; OLIVEIRA, Cristiane Costa da Cunha. Saúde auditiva e qualidade de vida em trabalhadores expostos a agrotóxicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1753-1761, 2013.
- SILVA, C. D. O uso do data show na docência do ensino superior. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*,6(1), 1-11, 2013.
- SILVA, Jaqueline Carvalho, MORAIS, Eronice Ribeiro, FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes, TYRRELL, Maria Antonieta Rúbio, Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem [en linea]* 2011, 64 (Mayo-Junio) : [Fecha de consulta: 12 de junio de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019943026>>



- TAVARES, Maria Cecília Pereira ; PEREIRA, M. C. . Teaching architecture in the 21st century: The role of research and extension in a transdisciplinary view. In: Manuel Couceiro da Costa; Filipa Roseta, Joana Pestana Lages; Susana Couceiro da Costa. (Org.). Architectural Research Addressing Societal Challenges. 1ed. Londres: CRC Press/Balkema, 2016, v. 1, p. 889-895.
- TRAD, Leny A. Bomfim, Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis - Revista de Saúde Coletiva [en línea] 2009, 19 (Julio-Septiembre) : [Fecha de consulta: 13 de junio de 2018] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400838224013>> ISSN 0103-7331
- TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005
- UFS. Portaria no. 1705 de 21 de dezembro de 2016. Designa membros para compor o Núcleo de Empreendedorismo da UFS – EMPREENDER UFS. Gabinete da Reitoria da Universidade Federal de Sergipe, Sergipe-SE. 2016.
- VARELA, Jacobo A. Soluções psicológicas para problemas sociais: uma introdução à tecnologia social. Editora Cultrix, 1975.